

Eduardo Borges Viana

**A MANIFESTAÇÃO DE DEUS:
A COMPROVAÇÃO DE MILAGRES NA
CONTEMPORANEIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido ao Curso de Teologia da
Faculdade Católica de Santa Catarina
para a obtenção do Grau de Bacharel
em Teologia.

Orientador: Prof. Dr. Padre Edinei da
Rosa Cândido

Florianópolis
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Dom Afonso Niehues da FACASC.

Viana, Eduardo Borges

A manifestação de Deus: a comprovação de milagres na contemporaneidade / Eduardo Borges Viana;

Orientador: Edinei da Rosa Cândido; Florianópolis, SC, 2023.

77 p.

TCC (Graduação - Teologia) - Faculdade Católica de Santa Catarina.

Inclui referências:

1. Milagre 2. Ciência 3. Diálogo 4. Canonização. II.
Título.



FACULDADE CATÓLICA DE SANTA CATARINA (FACASC)
Recredenciada pela Portaria Ministerial n. 205, de 03/02/2017 (DOU n. 26,06/02/2017, p.23)
Rua: Deputado Antônio Edu Vieira, 1524 - Caixa Postal nº 5041 - Bairro: Pantanal.88040-245 - Florianópolis (SC) - Brasil -
CNPJ nº 82 898 891/0005.33

Eduardo Borges Viana

A manifestação de Deus: a comprovação de milagres na contemporaneidade

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de **Bacharel em Teologia** e aprovado em sua forma final pelo Curso de Teologia da FACASC.

Florianópolis, 15 de agosto de 2023.

Prof. Dr. Edson Adolfo Deretti
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Ednei da Rosa Cândido
Faculdade Católica de Santa Catarina Orientador(a)

Prof. Dr. Rafael Aléz Lima da Silva
Faculdade Católica de Santa Catarina Avaliador(a)

Prof. Dr. Valter Goedert
Faculdade Católica de Santa Catarina Avaliador (a)

Dedico esse trabalho a todos aqueles que acreditam ou não no poder de Deus de realizar milagres. Aos que acreditam que sua fé seja fortalecida. Aos que não acreditam possam reconhecer que Deus tudo pode fazer.

AGRADECIMENTOS

Quero expressar minha gratidão a Deus pelo dom da vida e por me conceder forças e sabedoria ao longo de toda a jornada de elaboração desse Trabalho de Conclusão de Curso. Sua presença constante e seu auxílio divino foram fundamentais para que eu pudesse superar os desafios e concluir este trabalho acadêmico.

Gostaria de estender meu agradecimento à Diocese de Criciúma, por todos estes anos de formação inicial. Agradeço também aos formadores, cuja experiência e dedicação contribuíram significativamente para o meu crescimento intelectual e espiritual.

Agradeço especialmente ao meu orientador, Padre Edinei da Rosa Cândido, pelo seu comprometimento e orientação precisa ao longo de todo o processo. Sua sabedoria, paciência e incentivo foram essenciais para que eu pudesse alcançar os resultados e chegar até o fim.

Não posso deixar de expressar minha profunda gratidão à minha família, cujo amor incondicional e apoio constante me sustentaram durante toda essa jornada. Seu incentivo e encorajamento foram como pilares que me sustentaram, permitindo que eu persistisse e chegasse até aqui.

Agradeço também a todos os benfeitores que generosamente contribuíram para minha formação. Seja através de recursos financeiros, materiais, palavras de estímulo e orações, cada gesto de apoio foi valorizado e teve um impacto significativo na minha caminhada.

Por fim, meu agradecimento se estende aos meus amigos, cuja presença e amizade verdadeira trouxeram alegria e inspiração ao longo dessa jornada. Obrigado pelas palavras de encorajamento.

Que Deus, em sua infinita bondade, retribua cada gesto de apoio e amor com bênçãos abundantes na vida de cada um.

“Para o homem é impossível, mas para Deus todas as coisas são possíveis”.

(Mateus 19, 26)

RESUMO

Este trabalho busca *mostrar a existência de milagres e a possibilidade de sua comprovação na contemporaneidade*. Para atingir tal resultado foram elaborados três capítulos buscando atender os objetivos específicos, a saber: o primeiro busca *entender o processo do discurso do milagre na história*; o segundo almeja *compreender a influência do cientificismo na concepção de milagre* e o terceiro pretende *apresentar a importância do diálogo entre Ciência e Igreja na compreensão dos milagres*. O milagre é um tema importante para a Igreja e poder comprovar sua existência nos dias atuais é fundamental. Isso só é possível por meio da ciência que ao longo da história tem criticado a veracidade de tais fatos, e agora é utilizada para a comprovação dos mesmos. A Igreja reconhece o milagre a partir do momento que a ciência não consegue mais explicar um fato abrindo espaço para o extraordinário.

Palavras-chave: Milagre. Ciência. Diálogo. Canonização

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

1Rs – Primeiro livro de Reis
2Rs – Segundo livro de Reis
BCM – *Bureau des Constatations Médicales*
CCS – Congregação para as Causas dos Santos
CVI – Concílio Vaticano I
Ex – Êxodo
Jo – Evangelho segundo João
Lc – Evangelho segundo Lucas
OMS – Organização Mundial da Saúde
ONU – Organização das Nações Unidas
SC – Santa Catarina
Séc. – Século
Sum. Theol – Suma Theológica

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	21
1 O MILAGRE AO LONGO DA HISTÓRIA	24
1.1 DEFINIÇÃO DE MILAGRE.....	24
1.2 NARRATIVAS DE MILAGRES EM TEXTOS PAGÃOS	25
1.2.1 O milagre no santuário de Esculápio em Epidauro	26
1.3 O MILAGRE ANTES DE JESUS	29
1.3.1 O milagre no Antigo Testamento	30
1.4 O MILAGRE NO NOVO TESTAMENTO	32
1.4.1 Jesus realiza milagres	33
2 CIÊNCIA E MILAGRE	37
2.1 NATUREZA E MILAGRE.....	37
2.2 EM DEFESA DO MILAGRE.....	41
2.2.1 O milagre para Santo Tomás de Aquino, Santo Anselmo e Santo Agostinho	42
2.2.2 A natureza espiritual e moral do milagre, segundo Maurice Blondel	44
2.2.3 O milagre no Magistério da Igreja	45
2.2.4 Uma nova perspectiva do milagre	46
2.2.5 Uma aproximação entre ciência e milagre	47
3 IGREJA E CIÊNCIA: MILAGRE E DIÁLOGO	50
3.1 OS MILAGRES EUCARÍSTICOS.....	50
3.1.1 O milagre eucarístico de Lanciano – Itália.....	51
3.1.2 O milagre eucarístico de Buenos Aires	53
3.2 MILAGRES POR INTERCESSÃO DE NOSSA SENHORA.....	56
3.2.1 Nossa Senhora de Lourdes	57
3.2.2 Centro médico em Lourdes	59
3.3 SANTA PAULINA E SUA INTERCESSÃO JUNTO A DEUS: SEUS MILAGRES.....	60
3.2.1 Os milagres por intercessão de Santa Paulina	62
3.3 O PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO E CANONIZAÇÃO DE UM SANTO	64
3.3.1 O processo de uma investigação	66
CONCLUSÃO	69
REFERÊNCIAS	73

INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso tem como tema *A manifestação de Deus: A comprovação de milagres na contemporaneidade*. Almeja-se, com essa pesquisa, mostrar que milagres aconteceram ao longo da história e ainda acontecem em nossos dias.

Desse modo, delinea-se como objetivo geral *mostrar a possibilidade de comprovação da existência de milagres na contemporaneidade*. Nesse sentido, a pesquisa transcorrerá a partir de três objetivos específicos. Estes correspondem respectivamente aos três capítulos que comporão o desenvolvimento teórico do trabalho de caráter bibliográfico.

No primeiro capítulo buscar-se-á entender o processo do discurso do milagre na história. Pretende-se por esse ponto fazer entender que a noção de milagre já era comum em algumas crenças. No geral se entende que a palavra se refere a uma intervenção sobrenatural no mundo e desde antes o cristianismo é possível identificar o uso do termo. Notar-se-á que os milagres relatados em outras religiões se diferem dos que foram realizados por Deus no Antigo Testamento e principalmente por Jesus no Novo Testamento. Com Jesus, vemos o milagre acontecendo diante dos olhos das multidões, sem métodos convencionais como eram feitos nos templos pagãos.

O segundo capítulo almeja compreender a influência do cientificismo na concepção de milagre. Para a ciência, principalmente para os cientificistas a partir do século XV, com a virada iluminista onde tudo passa a ser direcionado pela razão, ciência e religião se distanciam e com isso passam a refutar as verdades da Igreja. No caso dos milagres, os cientificistas dizem que não pode ser possível tal fato acontecer, pois Deus não pode intervir no mundo que Ele criou. Se faz isso então está indo contra a sua perfeição.

Começaram a investir em investigações e explicações sobre os fatos miraculosos, querem de todo modo explicar racionalmente os milagres acontecidos na Bíblia e provar que são inverdades. A Igreja, principalmente nesse período, teve que se posicionar a respeito do que estava acontecendo. Muitos pensadores e cientistas cristão defenderam a Igreja e se posicionaram a respeito do tema milagre, buscando uma aproximação entre a ciência e a Igreja.

Por fim, o terceiro capítulo pretende apresentar a importância do diálogo entre Ciência e Igreja na compreensão dos milagres. Esse diálogo é importante, pois hoje utiliza-se dos métodos científicos para

comprovar se tal fato é miraculoso ou não. Não é a Igreja que determina com provas se é ou não milagre e sim a própria ciência, pois para o cristão esses dados não são relevantes, a sua fé já lhe basta.

Dizer se acontece ou não milagres hoje fica a cargo da ciência, por isso nesse capítulo serão apresentados alguns milagres mais atuais, como o milagre eucarístico de Lanciano, o milagre eucarístico de Buenos Aires, os milagres por intercessão de Nossa Senhora, principalmente o fenômeno que acontece na gruta de Lourdes e por fim os milagres por intercessão dos santos. Serão apresentados os dois milagres que aconteceram por intercessão de Santa Paulina, a primeira santa do Brasil a ser canonizada.

Esses milagres reconhecidos pela Igreja serão apresentados com o intuito de responder à pergunta de que se é possível comprovar a existência de tais fatos na contemporaneidade. Assim, será possível alcançar o objetivo dessa pesquisa, e é por meio dos milagres estudados pela ciência e pelo processo de beatificação e canonização dos santos que essa resposta será dada.

1 O MILAGRE AO LONGO DA HISTÓRIA

O milagre é uma realidade recorrente na história da humanidade, presente em diversas culturas e religiões. Na sua essência, representa uma intervenção divina que transcende às leis naturais e que tem como objetivo alterar a realidade de um indivíduo ou de um grupo. Desde os tempos mais antigos, as pessoas têm relatado experiências e eventos que se enquadram na categoria de milagres, e que muitas vezes servem como uma fonte de inspiração e conforto em momentos difíceis. A crença no milagre continua a ser uma parte importante da espiritualidade, e sua presença na história continua a desafiar a compreensão e a crença daqueles que buscam a verdade divina.

Para a fé cristã, Deus Pai Criador nunca deixa suas criaturas desamparadas. Sempre está por perto lhes cercando de carinho e proteção e quer que toda sua criação seja conduzida para a salvação eterna. Por isso, ao longo da história, ele se manifesta a seu povo para bem conduzi-lo. Depois envia Jesus, seu Filho amado, que passou pela terra anunciando o seu Reino, onde, conforme promessa, um dia todos estariam reunidos, onde o Pai dará tudo o que for preciso a seus filhos.

1.1 DEFINIÇÃO DE MILAGRE

É preciso entender o que é o milagre, de onde origina a palavra e seu significado, para que assim se possa compreender a sua relação com Deus e seu povo.

Fazendo um crescente até chegarmos no que se concebe por milagre hoje, é preciso entender que o vocábulo *milagre* vem do latim *miraculum*, do verbo *mirari*, que na antiguidade clássica significava um fato inexplicável, excepcional, extraordinário, causando admiração nas pessoas pelo seu caráter incomum, e era, por isso, considerado a manifestação de uma divindade.¹ Compreende, normalmente, um evento que altera as leis normais da natureza.

Já o termo grego que corresponde ao latim *miraculum* seria *thauma*, e é utilizado para expressar algo extraordinário, maravilhoso, podendo provocar tanto admiração como horror. É desse termo que se

¹ SANTOS Augusto Manoel. Para uma teologia do milagre. **Teocomunicação**. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. v. 33, nº 142, dez 2003. p. 881-894. p. cit. 883.

origina-se a palavra taumaturgo, que é aquela pessoa que realiza milagres.²

Há outros termos gregos como *dýnamis* que quer dizer força, obra poderosa, *semeïon*, sinal, *téras*, prodígio, maravilha, todos esses termos correspondem a ações milagrosas, referindo-se a conotações diferentes.³

O milagre é, pois, um prodígio religioso, exprimindo na ordem do homem e do universo uma intervenção de Deus, gratuita e especial do seu amor e poder, mostrando ao homem um sinal de sua presença e da sua Palavra salvadora.⁴

1.2 NARRATIVAS DE MILAGRES EM TEXTOS PAGÃOS

O mundo é caracterizado pela diversidade, tanto na natureza quanto na convivência em sociedade. Na esfera social, a diversidade cultural se faz presente, com cada cultura possuindo peculiaridades que a distinguem das demais. Entretanto, há também aspectos compartilhados em todas as culturas, como a relação do homem com o transcendente e a fé em milagres. Surge, então, a indagação: será que milagres realmente existem?

Há várias narrativas de milagres em textos pagãos da antiguidade. Estes textos incluem mitos, lendas e histórias heroicas que apresentam eventos sobrenaturais que são atribuídos a deuses, deusas e outros seres divinos.

Por ser um fenômeno, o milagre sempre fascinou a humanidade. Desde os tempos mais antigos, as pessoas contam histórias de eventos miraculosos realizados por deuses, santos ou outros seres divinos. Na antiguidade, muitas culturas acreditavam em milagres como forma de intervenção divina em suas vidas. Além disso, os milagres também estavam presentes em diversas tradições religiosas antes de Jesus Cristo. Neste contexto, é importante entender como essas práticas foram se desenvolvendo e de que forma elas influenciaram a concepção do milagre como o conhecemos hoje.

² ROSSI, Luiz Alexandre Solano. **Milagres na Bíblia**. São Paulo: Paulus, 2017. p. 6.

³ ROSSI, 2017. p. 6 e 7.

⁴ LATOURELLE, René; FISICHELLA, Rino (Orgs.). **Dicionário de Teologia Fundamental**. 2º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. p. 529.

Não se atribuía, ainda, ao Deus dos cristãos o milagre, mas no mundo pagão a técnica e a prática de milagres eram bem conhecidas. Há relatos de que no paganismo existiam santuários dedicados às curas, atribuídas aos deuses Pérgamo, Epidauro e Didimos. Eram espaços sagrados de grandes proporções, e possuíam diversas salas para acomodar àqueles que vinham para serem curados (hospitais); ambientes destinados às pessoas que trabalhavam, além de haver ainda estádios e teatros. O santuário em si contava com grandes corredores, piscinas e galerias subterrâneas com uma enorme quantia de água que eram utilizadas no tratamento das pessoas. A equipe *taumatúrgica* era composta por médicos e sacerdotes.⁵

1.2.1 O milagre no santuário de Esculápio em Epidauro

O santuário de Esculápio em Epidauro era um famoso local de cura na Grécia Antiga. Acreditava-se que Esculápio, o deus da medicina, tivesse nascido nessa região e, como resultado, o local se tornou um centro de peregrinação para aqueles que procuravam cura para suas enfermidades. O santuário continuou sendo um importante local de peregrinação até a era romana, e muitas das estruturas antigas ainda estão preservadas hoje.⁶

Há vários relatos de milagres, nesse santuário, dos seguintes casos: oftalmia, gravidez inesperada, paralisia, curas de coxos, vermes intestinais, ferimento por lança, úlcera, abcesso purulento, envenenamento, perda de cabelos, hidropisia, enxaqueca, tuberculose, gota, etc.⁷

O deus que realizava tais feitos sempre contava com a ajuda de sacerdotes-médicos. A fé era primordial, mas o uso de remédios farmacêuticos prescritos e processos cirúrgicos eram de grande importância.⁸

Eis alguns relatos dos milagres realizados que foram encontrados escritos nas paredes do templo:

⁵ ANDERSON, Ana Flora; GORGULHO, Gilberto. **Milagres**: gestos de vida e de liberdade. São Paulo: [s.n.], 1991. p. 21-22.

⁶ WEISER, Alfons. **O que é milagre na Bíblia**: para você entender os relatos dos Evangelhos. São Paulo: Paulinas, 1978. p. 39-40.

⁷ COUSIN, Hugues. **Narração de milagres**: em ambientes judeu e pagão. São Paulo: Paulinas, 1993. p. 54.

⁸ COUSIN, 1993, p. 55.

Ambrósia de Atenas, estrábica.

Ela veio suplicante ao deus e, como fazia o turno do hieron⁹, zombou de algumas curas, dizendo que elas eram inverossímeis e impossíveis, e que coxos e cegos não podiam ter sido curados simplesmente por terem visto uma visão. Depois disso, tendo feito a incubação, ela viu uma visão: sonhou que o deus estava ao seu lado e lhe dizia que sem dúvida ia curá-la, mas queria como salário que ela suspendesse no santuário um porco de prata em recordação de sua tola ignorância. Tendo assim falado, ele fendeu¹⁰ o olho doente e derramou nele um colírio. Quando amanheceu, ela partiu restabelecida.¹¹

Pode-se perceber que a presença de um sacerdote-médico era muito importante para que o milagre fosse realizado. Outro fator era a visão que tinham quando eram incubados; ela determinava o que iria ser feito.

Aristágora de Trezena.

Essa mulher tinha uma tênia no ventre; durante a incubação, em Trezena,¹² no recinto de Asclépio, ela teve um sonho: parecia-lhe que os filhos¹³ do deus, na ausência dele, que estava em Epidauro, lhe haviam cortado a cabeça e, não podendo recolocá-la no lugar, tinham mandado um mensageiro a Asclépio para que ele viesse; nesse ínterim, veio o dia, e o sacerdote viu realmente a cabeça separada do tronco; mas na noite seguinte, Aristágora teve uma visão: parecia-lhe que o deus, tendo chegado de Epidauro, recolocou a cabeça no pescoço; depois disso, fendendo-lhe o ventre,¹⁴

⁹ Santuário.

¹⁰ Operação cirúrgica

¹¹ COUSIN, 1993, p. 55.

¹² Cidade da Argólida, próxima de Epidauro.

¹³ Provavelmente alusão a sacerdotes-médicos.

¹⁴ Operação cirúrgica.

retirou o verme e costurou novamente; nisso, ela se viu curada.¹⁵

Como pode ser observado, era feito todo um processo para poder receber a cura:

Inicialmente, apresentava-se o doente e sua doença. Em seguida, o doente sofria um treinamento físico em que os banhos, quentes e frios, ocupavam um lugar predominante. Depois, vinha a incubação: o doente era instalado em uma das galerias subterrâneas. O momento essencial da incubação era aquele em que o deus aparecia ao doente em sonho: na maior parte dos casos, ele indicava um remédio ao doente. Depois da cura, havia também libações rituais, quando o doente apresentava ao sacerdote um ex-voto, agradecendo ao deus salvador e contando a cura.¹⁶

O milagre em si não era uma mudança na natureza vinda diretamente do deus, tinha intervenção humana, processos eram realizados.

Essa prática é um exemplo da relação entre religião e medicina na Grécia Antiga, onde a cura era vista como uma manifestação divina e a busca pela cura era acompanhada de rituais religiosos e oferendas ao deus salvador.

Podemos deduzir que os sacerdotes, preocupados em preservar a reputação de seus santuários, provavelmente exageravam ou ampliavam os eventos ocorridos lá. No entanto, o próprio prestígio e a grande quantidade de pessoas que visitavam esses locais atestam que, de fato, curas eram realizadas ali. É muito complicado discernir quantas dessas curas eram resultado da habilidade dos médicos, dos efeitos das águas ou da psicologia.¹⁷

Entretanto, a diferença entre esses milagres pagãos e os milagres de Jesus não se encontra na magnitude dos acontecimentos miraculosos. A distinção reside, sobretudo, no modo como Jesus operava esses milagres. É notável sua relutância em realizá-los e sua modéstia em

¹⁵ COUSIN, 1993, p. 57.

¹⁶ OS MILAGRES do Evangelho. São Paulo: Paulinas, 1982. p. 27.

¹⁷ OS MILAGRES do Evangelho. São Paulo: Paulinas, 1982. p. 28.

relação a eles. Jesus jamais realizou milagres em busca de fama pessoal ou vantagens próprias. Além disso, seus "remédios" eram simples e objetivos, em comparação com algumas das "curas" que eram elaboradas e exageradas. A maior diferença, no entanto, reside no significado que Jesus atribuía a seus milagres. Para ele, esses eventos extraordinários eram sinais do que o Reino de Deus estava próximo e se concretizava nele mesmo.¹⁸

1.3 O MILAGRE ANTES DE JESUS

A Revelação de Deus ao seu povo começa no Antigo Testamento e que é plenificada por Jesus, é expressa por meio de palavras e por meio de fatos, esses que são conhecidos como *prodígios*, chamados também de *milagres*. Por isso, é importante considerar os milagres no processo histórico da Igreja, pois fazem parte da Revelação de Deus.¹⁹

Na revelação bíblica, Deus é antes de tudo o Senhor da história. E somente em relação ao homem e à sua salvação que se pode falar da ação divina na história. A religião de Israel nasce de uma experiência do agir de Deus em sua história. O milagre não é um fato isolado, mas é um elo ineliminável na cadeia dos acontecimentos históricos-salvíficos do cristianismo.

O milagre é algo extraordinário porque é um dos momentos fortes da história nos quais Deus se manifesta como Deus Salvador.

O milagre, como sinal e penhor da salvação futura, não se esgota em si mesmo nem é imediatamente evidente. O milagre é um apelo à fé; abre-se para o futuro e é uma epifania da promessa escatológica. É anúncio do reino de Deus e do advento do mundo futuro. Não é motivado por nenhuma opção preferencial de Jesus, mas é o sinal da sua tríplice vitória escatológica sobre o pecado, a morte e Satanás.

O milagre é um convite divino a crer em Jesus Cristo. Por causa de sua dimensão cristológica os milagres têm também uma significação

¹⁸ OS MILAGRES do Evangelho. São Paulo: Paulinas, 1982. p. 28

¹⁹ SANTOS, 2003, p. 881.

sacramental, anunciam a consumação escatológica, a ressurreição nos últimos dias.²⁰

Como visto, Deus está junto a seu povo e, por isso, é Senhor de sua história. Ao revelar-se ao povo, o Pai quer que seus filhos entendam seu plano de salvação e, nesse processo, os milagres se fazem necessários, pois ajudam o povo que caminha rumo ao céu a compreender as promessas escatológicas de Deus.

1.3.1 O milagre no Antigo Testamento

O Antigo Testamento contém diversos relatos de milagres, especialmente nas narrativas do Êxodo do Egito liderado por Moisés e nas histórias dos profetas como Elias e Eliseu. Esses milagres são apresentados como sinais do poder de Deus e de sua intervenção na história humana.

No Êxodo, por exemplo, nos capítulos 7, 8, 9, 10 e 11, Deus enviou uma série de pragas sobre o Egito para forçar o faraó a libertar o povo hebreu. Essas pragas incluíram transformar a água do rio Nilo em sangue, enxames de gafanhotos e uma escuridão densa que cobriu a terra. Depois que os hebreus deixaram o Egito, Deus dividiu as águas do Mar Vermelho para permitir que o povo atravessasse a pé enxuto, e depois as fechou sobre o exército egípcio que os perseguia.²¹

Pode-se observar em Êxodo 7, 1-5, que Deus utiliza-se de Moisés para realizar seus sinais e prodígios a favor de seu povo:

Iahweh disse a Moisés: "Eis que te fiz como um deus, para Faraó, e Aarão, teu irmão, será o teu profeta. Falarás tudo o que eu ordenar; e Aarão, teu irmão, falará a Faraó, para que deixe partir da sua terra os israelitas. Eu, porém, endurecerei o coração de Faraó, e multiplicarei no país do Egito os meus **sinais** e os meus **prodígios**. Faraó não vos ouvirá; e eu porei a minha mão sobre o Egito, e farei sair do país do Egito os meus exércitos, o meu povo, os israelitas, com grandes julgamentos. Saberão os egípcios que eu sou Iahweh, quando

²⁰ TERRA, João. E. M. **O Milagre**: filosofia, história, linguagem, bíblia, teologia. São Paulo: Loyola, 1981. p. 9.

²¹ ROSSI, 2017. p. 7.

estender minha mão sobre o Egito e fizer sair do meio deles os israelitas.²²

Os profetas também realizaram milagres para demonstrar o poder de Deus e provar que suas mensagens eram verdadeiras.

Elias, por exemplo, ressuscitou o filho de uma viúva:

Depois disso, aconteceu que o filho dessa mulher, dona da casa, adoeceu e seu mal foi tão grave que ele veio a falecer. Então ela disse a Elias: "Que há entre mim e ti, homem de Deus? Vieste à minha casa para reavivar a lembrança de minhas faltas e causar a morte do meu filho!" Ele respondeu: "Dá-me teu filho!" Tomando-o dos braços dela, levou-o ao quarto de cima onde morava e colocou-o sobre seu leito. Depois clamou a Iahweh, dizendo: "Iahweh, meu Deus, até a viúva que me hospeda queres afligir, fazendo seu filho morrer?" Estendeu-se por três vezes sobre o menino e invocou Iahweh: "Iahweh, meu Deus, eu te peço, faze voltar a ele a alma deste menino!" Iahweh atendeu à súplica de Elias e a alma do menino voltou a ele e ele reviveu. Elias tomou o menino, desceu-o do quarto de cima para dentro da casa e entregou-o à sua mãe, dizendo: "Olha, teu filho está vivo." A mulher respondeu a Elias: "Agora sei que és homem de Deus e que Iahweh fala verdadeiramente por tua boca!"²³

Em 1 Reis 18, no relato do monte Carmelo, Elias convoca fogo do céu para queimar o sacrifício que ele havia preparado, confrontando Acab e desmascarando o deus em que ele acreditava, Baal. Outros feitos realizou para que o Deus que ele seguia fosse cada vez mais conhecido.

Outros relatos são atribuídos também a Eliseu que multiplicou o azeite da viúva:

A mulher de um dos irmãos profetas suplicou a Eliseu, dizendo: "Teu servo, meu marido, morreu, e bem sabes que teu servo temia a Iahweh. Ora, veio o credor para tomar meus dois filhos e fazê-

²² BÍBLIA de Jerusalém. 13^o. ed. São Paulo: Paulus, 2019; Ex 7, 1-5.

²³ 1Rs 17, 17-24.

los escravos." Eliseu lhe disse: "Que posso fazer por ti? Dize-me, que tens em casa? Respondeu ela: "Tua serva nada tem em casa, a não ser um vaso de óleo." Então, ele ordenou: "Vai e pede emprestadas a todos os teus vizinhos ânforas vazias em grande quantidade! Depois entra, fecha a porta atrás de ti e de teus filhos e derrama óleo em todas essas ânforas, pondo-as de lado à medida que forem ficando cheias." Ela retirou-se e fechou a porta atrás dela e dos filhos; estes lhe apresentavam as ânforas e ela as enchia. Ora, quando as ânforas ficaram cheias, ela disse a seu filho: "Traz mais uma", mas ele respondeu: "Não há mais nenhuma"; então o óleo parou de correr. Ela foi informar o homem de Deus, o qual disse: "Vai, vende esse óleo e paga tua dívida e vivereis, tu e teus filhos, do que restar!"²⁴

Realizou também outros feitos por intermédio de Deus, curou um general do exército sírio da lepra (2Rs 5, 1-27) e ressuscitou o filho de uma mulher sunamita (2Rs 4, 8-37).

Elias e Eliseu parecem possuir a habilidade de realizar milagres: eles multiplicam o óleo, a farinha e o pão; purificam as fontes; transformam comida venenosa em saudável; fazem com que as tropas do rei sejam consumidas pelo fogo; ressuscitam os mortos, e muitos outros eventos extraordinários ocorrem. Dessa forma, a posteridade registrou, em narrativas episódicas, os poderes miraculosos de Elias e Eliseu, os quais não podem ser questionados. A Bíblia se interessa por essas narrativas na medida em que elas expressam a legitimação e o poder divino do profetismo.²⁵

Esses milagres no Antigo Testamento serviam para demonstrar que Deus estava agindo na história e que seus profetas eram verdadeiros mensageiros. Eles também apontavam para o poder divino e para o fato de que a salvação e a libertação vinham de Deus, e não de seres humanos ou de forças terrenas.

1.4 O MILAGRE NO NOVO TESTAMENTO

²⁴ 2Rs 4, 1-7.

²⁵ WEISER, 1978, p. 20.

Os relatos do Antigo e do Novo Testamento estão repletos de exemplos de milagres. No Antigo Testamento, vemos Deus e os profetas realizando feitos sobrenaturais para mostrar Seu poder e fortalecer a fé das pessoas. No Novo Testamento, os evangelhos nos contam a história de Jesus, que também realizou muitos milagres. Esses milagres são descritos como sinais do poder de Deus e evidências de que Jesus é divino. Em suma, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, os milagres desempenham um papel significativo na narrativa e na revelação do poder e da natureza divina.

Embora existam inúmeras interpretações e estudos exegéticos dos milagres de Jesus registrados nos evangelhos, o objetivo deste ponto não é fornecer uma análise aprofundada desses relatos. Em vez disso, a intenção é apresentar esses milagres como narrados nas Escrituras.

O milagre é o tema que ocupa um espaço significativo nos Evangelhos. Os evangelistas narram vários milagres realizados por Jesus, como curas de doenças, ressurreições de mortos, multiplicação de alimentos, controle sobre os elementos naturais e expulsão de demônios. Esses eventos miraculosos são vistos como evidências do poder e da divindade de Jesus, bem como sua compaixão pelos sofredores e necessitados, são sinais da presença do Reino de Deus e servem para inspirar fé nos que o seguiam.

1.4.1 Jesus realiza milagres

Jesus confirmou ser o Messias através dos milagres que realizou, que eram parte integrante da mensagem de salvação. Ele prometeu aos Apóstolos que aqueles que acreditam Nele também seriam capazes de realizar obras semelhantes. Ao enviá-los como missionários, Jesus instruiu-os a proclamar a Boa Nova e realizar sinais como ele fez. Os Apóstolos cumpriram essa missão, enquanto o Senhor confirmava a mensagem com sinais milagrosos.²⁶

Os evangelhos relatam muitos milagres realizados por Jesus, embora apenas alguns sejam detalhados. Esses eventos extraordinários são tão numerosos que como se lê em João: “Há, porém, muitas outras coisas que Jesus fez. Se fossem escritas uma por uma, creio que o

²⁶ NASINI, Guido; ASSOCIAZIONE amici di Carlo Acutis (org.). **O milagre e os milagres eucarísticos**. Trad. Guido Nasini. São Paulo: Palavra e Prece; Loyola, 2010. p. 17.

mundo não poderia conter os livros que se escreveriam"²⁷. Jesus realizava milagres para que as pessoas acreditassem em sua divindade, e Sua mensagem não se restringia apenas aos ouvintes da época, mas era destinada a toda a humanidade.²⁸

Dente tantos milagres de Jesus relatados nos evangelhos, atentemos ao seguinte.

1.4.1.1 A ressurreição de Lázaro

Jesus nos mostra que pode realizar muitas coisas em nome de seu Pai, dentre elas o milagre da ressurreição, e isso podemos experimentar quando lemos o relato de João 11, 1-44.

Nos versículos de 1 a 4 podemos perceber que Lázaro estava doente e Jesus não fica muito preocupado:

Havia um doente, Lázaro, de Betânia, povoado de Maria e de sua irmã Marta. Maria era aquela que ungiu o Senhor com bálsamo e lhe enxugara os pés com os cabelos. Seu irmão Lázaro se achava doente. As duas irmãs mandaram, então, dizer a Jesus: "Senhor, aquele que amas está doente". A essa notícia, Jesus disse: "Essa doença não é mortal, mas para a glória de Deus, para que, por ela, seja glorificado o Filho de Deus".²⁹

Jesus sabe da morte de seu amigo e se alegra de não ter estado lá, pois esse fato fará que ele realize algo extraordinário. Demonstraria mais uma vez que fazia os milagres por seu próprio poder porque era Filho de Deus.

Então Jesus lhes falou claramente: "Lázaro morreu. "Por vossa causa, alegro-me de não ter estado lá, para que creiais." Mas vamos para junto dele!"³⁰

²⁷ Jo 21, 25.

²⁸ RABUSKE, Renato Antonio. **Deus Existe:** e as verdades do Cristianismo continuam válidas. Florianópolis: Editora Insular, 2022. p. 292.

²⁹ Jo 11, 1-4.

³⁰ Jo 11, 14-15

É indispensável lembrar que já fazia alguns dias que Lázaro estava sepultado, morto há pelo menos cinco dias: “Ao chegar, Jesus encontrou Lázaro já sepultado havia quatro dias”.³¹

Entre os rabinos cria-se que a alma rondava o corpo morto durante três dias e que, passado esse tempo, não haveria humanamente mais esperança de vida; ou seja, que ao terceiro dia o corpo se corrompia e a alma entrava definitivamente no reino dos mortos.³²

Jesus, ao realizar tal milagre, vai contra o pensamento da época, mostra que é mais poderoso que o tempo e a morte. Um grande sinal acontece para aquele povo que o seguia.

Quando chega até o local onde Lázaro morava já o encontrara sepultado. Então dirige-se até o sepulcro:

O Evangelista João diz, que *"tomado novamente de profunda emoção, Jesus foi ao sepulcro"*, que era uma gruta, fechada por uma pedra. E Jesus ordenou: *"Tirai a pedra"*. Disse-lhe então Marta, irmã do morto: *"Senhor, já cheira mal, pois há quatro dias que ele está aí"*. Respondeu-lhe Jesus: *"Não te disse eu que se creres, verás a glória de Deus?"*. Tiraram, pois, a pedra. E levantando os olhos ao alto, Jesus disse: *"Pai, rendo-te graças, porque me ouviste. Eu bem sei que sempre me ouves, mas falo assim por causa do povo que está em roda, para que creia que tu me enviaste"*. Depois destas palavras, exclamou em alta voz: *"Lázaro, vem para fora!"* E o morto saiu da sepultura, tendo os pés e as mãos ligados com faixas, e o rosto coberto por um sudário. Ordenou então Jesus: *"Desligai-o e deixai-o ir"*.³³

³¹ Jo 11, 17.

³² ALMEIDA, Bernardo Corrêa. A ressurreição de Lázaro (Jo 11,1-46): da doença à morte. Da morte à vida. **Humanística e Teologia**, v. 33, n. 2, p. 181-194, 1 jul. 2012. p. cit. 192. Disponível em: <<https://revistas.ucp.pt/index.php/humanisticaeteologia/article/view/9043>>. Acesso em: 17 jun. 2023.

³³ RABUSKE, 2022, p. 293. Grifo do autor.

Ao ressuscitar Lázaro, mais uma vez Jesus fortalece a fê dos discípulos. João relata em seu Evangelho um grande milagre, que nenhuma outra pessoa pode fazer. Realizando esse grande fato, atribuiu-lhe ao seu poder divino.³⁴

Jesus sempre realizou milagres com objetivos sérios, nunca movido pela vaidade. Quando solicitado a realizar milagres puramente para entretenimento e exibicionismo, Jesus permaneceu firme, como no deserto resistiu às tentações do demônio. Ele não se preocupou em satisfazer a curiosidade dos poderosos, como o caso de Herodes, antes de seu julgamento por Pilatos, que o condenou à morte.

Lucas relata no capítulo 23, 8-10 o seguinte:

Vendo a Jesus, Herodes ficou muito contente; havia muito tempo que queria vê-lo, pelo que ouvia dizer dele; **e esperava ver algum milagre feito por ele**. Interrogou-o com muitas perguntas; ele, porém, nada lhe respondeu. Entretanto, os chefes dos sacerdotes e os escribas lá se achavam, e acusavam-no com veemência.³⁵

Os milagres de Jesus são verdadeiramente impressionantes, pois desafiam as próprias leis da natureza. Eles ocorrem diante dos olhos de todos, instantaneamente, no momento presente, desde os mais simples, se é que algum milagre pode ser considerado simples, até os mais grandiosos. Um exemplo notável é o caso das bodas de Caná, em que a água foi transformada instantaneamente em um vinho excelente. Nesse evento, não houve espaço nem oportunidade para qualquer reação química.³⁶

³⁴ RABUSKE, 2022, p. 293.

³⁵ Lc 23, 8-10. Grifo nosso.

³⁶ RABUSKE, 2022, p. 295.

2 CIÊNCIA E MILAGRE

Conforme foi abordado no primeiro capítulo, há uma diversidade de relatos milagrosos ao longo da história, tanto em outras religiões como no cristianismo. Atendo-se principalmente aos milagres relacionados a Jesus, muitos deles desafiam a compreensão científica. Esses fenômenos, frequentemente considerados milagres, despertaram o interesse da comunidade científica.

A relação entre a ciência e os milagres é complexa. Embora essa busque explicar os fenômenos naturais através de leis e teorias, nem tudo pode ser plenamente compreendido pelos métodos científicos convencionais.

Muitos cientistas abordaram os milagres com uma postura cética, procurando explicações alternativas e investigando a possibilidade de fraudes ou ilusões. No entanto, os resultados das investigações científicas se mostraram inconclusivos, deixando margem para o mistério e a fé.

2.1 NATUREZA E MILAGRE

Para os científicistas o conceito de milagre se opõe ao conceito de natureza, pois para eles o milagre está fora da ordem natural. Deus não poderia intervir naquilo que criou.³⁷

Essa distinção, entre *natureza* e *ordem natural*, não é encontrada na Bíblia como sendo duas realidades independentes de Deus. Para o cristão, o milagre é uma realidade que não consegue ser explicada por meios naturais, mas os transcendem, faltam palavras, e claro, para o crente a explicação mais acertada só pode ser Deus.³⁸

Os científicistas se baseiam no conceito de natureza para negar a possibilidade do milagre:

O conceito de "natureza" serve de medida para julgar e constatar o milagre. "Natureza" é toda a realidade que nos circunda e é acessível à nossa

³⁷ TERRA, 1981, p. 20.

³⁸ TERRA, 1981, p. 20.

observação, que forma em si um todo fechado, constante, movido por forças próprias e regido por leis e normas imanentes. Aquilo que não acontece em consonância com as forças da natureza é que é chamado preternatural³⁹ ⁴⁰.

A ciência descobriu que os fenômenos naturais giravam em torno da natureza, e as coisas podem ser criadas e transformadas nela e por ela. Ela se autogoverna e, por isso, seria impossível a intervenção divina no mundo, e, conseqüentemente, a existência de milagres.

A descoberta da regularidade dos fenômenos naturais pelas ciências naturais, aliada ao crescente conhecimento das causas que regem tais processos, levou à suposição de que tudo ocorre sem a influência de uma divindade. Isso levou algumas pessoas a excluírem Deus dos eventos, considerando-o apenas como o criador do mundo, que deu início a uma máquina autônoma.⁴¹

Essa perspectiva levou à conclusão de que o mundo é governado e controlado inteiramente pela regularidade imanente, onde nenhuma causa, seja ela criada ou não, pode interferir nos processos naturais. Como resultado, a intervenção divina no mundo é considerada impossível.⁴²

Essa mentalidade resultou na negação da realidade e, posteriormente, na negação da possibilidade da ação divina no mundo. Conseqüentemente, o conceito de milagre passou a ser considerado contrário à natureza e fisicamente impossível, pois contradiz as supostas "leis naturais" consideradas imutáveis e inflexíveis.⁴³

Para a ciência, a lei natural vai seguir sempre a sua direção, seu argumento contra o catolicismo e é nela que irá se basear:

As leis naturais são absolutamente necessárias, como as leis matemáticas ou os princípios metafísicos. Por isso, é impossível e absurdo qualquer modo de agir não conforme com estas leis, como seria absurdo raciocinar ou calcular

³⁹ Que está acima ou fora do natural; sobrenatural. HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. p. 1549.

⁴⁰ TERRA, 1981, p. 20, grifo do autor.

⁴¹ TERRA, 1981, p. 20.

⁴² TERRA, 1981, p. 20.

⁴³ TERRA, 1981, p. 21.

sem se conformar com os princípios racionais ou matemáticos. O milagre seria uma violação destas leis. É, portanto, impossível. Logo, no seu agir, deve Deus sujeitar-se às leis da natureza e nada pode produzir fora delas.⁴⁴

Para os metafísicos, se Deus existisse, não poderia fazer nada em relação ao que envolve a natureza. Ele deveria estar sujeito a ela, não poderia realizar milagres, e se assim fizesse, estaria violando a lei e sendo prisioneiro da sua própria criação.

Toda essa crítica racionalista contra os milagres baseia-se nos princípios do Iluminismo, nos quais toda a realidade é considerada da mesma natureza. Essa perspectiva afirma que a realidade segue leis reconhecidas pelas ciências naturais e humanas. A razão humana e as leis da natureza são consideradas critérios para reconhecer o que é real.⁴⁵

Para os racionalistas, deve-se aplicar esses princípios também à realidade mencionada nos textos bíblicos. Eles acreditam que a Bíblia deve ser estudada cientificamente, seguindo as mesmas regras utilizadas para analisar o mundo em geral.

Essa tese permite a aplicação de uma "crítica da realidade" bíblica, na qual tudo que não se alinha com as ciências modernas da natureza e do homem é submetido a uma análise rigorosa com critérios científicos. Isso inclui os milagres, assim como qualquer relato de eventos passados ou futuros presentes nos textos bíblicos. Esses textos devem ser interpretados à luz das ciências racionalistas, em busca de um núcleo que seja cientificamente defensável e válido.⁴⁶

No século XIX, início do racionalismo, tentou-se explicar os milagres de forma natural:

Os anjos da história do Natal foram um fogo-fátuo mal interpretado. A tempestade acalmou-se quando o barco, contornando um promontório, ficou ao abrigo do vento. Nas bodas de Caná, Jesus sem dúvida trouxera vinho como surpresa.

⁴⁴ CERRUTI, Pedro. **A caminho da verdade suprema**: os preâmbulos da fé. 2. ed. Rio de Janeiro. Gráficas do Jornal do Brasil, 1956. p. 670.

⁴⁵ BERGER, Klaus. **Pode-se crer em milagre?**. Trad. Fredericus A. Stein. São Paulo: Edições Loyola, 2003. p. 22.

⁴⁶ BERGER, 2003, p. 22.

O doente na piscina de Betesda foi um simulador, que Jesus mandou usar as pernas. Os cinco mil ficaram saturados porque os bem providos entre eles distribuíram suas provisões quando viram Jesus e os discípulos fazerem isso com os bocados que tinham. A filhinha de Jairo estava apenas aparentemente morta, assim como o próprio Jesus. No sepulcro recente ele voltou a si, embora mortalmente enfraquecido, reanimou-se ocasionalmente, durante 40 dias, para se encontrar com os discípulos, que só souberam interpretar sua reanimação como ressurreição da morte, e separou-se deles finalmente, aproveitando-se de uma nuvem baixa, a fim de lhes poupar o aspecto de seu desfalecer.⁴⁷

Percebe-se que houve uma tentativa de diminuir os milagres realizados por Jesus e todos os relatados na Bíblia. Deus não poderia sendo ele o criador do mundo interferir em sua criação, pois isso seria uma violação da ordem natural.

A Bíblia e o contexto em que foi escrita não levantam a questão de saber se o milagre "viola as leis da natureza". Isso ocorre porque a Bíblia não possui a noção de leis naturais como entendemos na época moderna. No entanto, ela enxerga todos os eventos como parte da ação eficaz de Deus e de Sua presença atenciosa no mundo.⁴⁸

Há, de fato, sinais mais ou menos evidentes dessa intervenção divina. A crença bíblica em relação ao milagre não se baseia principalmente na convicção de que "para Deus nada é impossível". Ela confessa que Deus deseja a salvação da humanidade, que Ele é capaz de realizar tais feitos e que conduzirá o homem a um cumprimento definitivo.⁴⁹

Ao longo da história pensadores cristãos tentaram rebater essa crítica cientificista e defenderam a existência de milagres e que o próprio Deus pode realizá-los.

⁴⁷ BERGER, 2003, p. 24.

⁴⁸ WEISER, 1978, p. 21.

⁴⁹ WEISER, 1978, p. 21.

2.2 EM DEFESA DO MILAGRE

Para o monsenhor Emilio José Salim⁵⁰, as leis da natureza não são absolutamente fixas e imutáveis, mas são necessárias de forma hipotética, ou seja, podem ser sujeitas a mudanças. As leis físicas, que representam as tendências naturais das coisas para operar de uma determinada maneira, são hipoteticamente ou condicionalmente necessárias, pois as leis do mundo são limitadas e finitas.⁵¹

Portanto, nada ocorrerá a menos que todas as condições necessárias estejam presentes. No entanto, essas condições nem sempre são satisfeitas, pois podem ser impedidas, modificadas ou eliminadas pela influência de outras causas criadas, mas sempre de acordo com a determinação de Deus.⁵²

Ora, no milagre dá-se justamente isto: Deus, por si mesmo, faz que se não realize alguma condição necessária para que uma lei se observe. Como Deus faz isto, ignoramos e nem importa saber; que possa porém realiza-lo, não parece dúvida, sendo Ele autor das leis e onipotente. Se o homem, por meio de preparativos químicos, pode sair ileso do fogo, durante algum tempo, por que não poderia Deus preservar os três jovens de que fala a Bíblia, na fornalha ardente? Não é exato portanto dizer-se que nos milagres se muda ou suspende alguma lei física;

⁵⁰ Monsenhor Emílio José Salim nasceu no distrito de Sosas, na cidade de Campinas, em São Paulo, no dia 14 de dezembro de 1903. Sua ordenação como sacerdote ocorreu em Roma, em 1927. Ele obteve o título de Doutor em Teologia pela Universidade Gregoriana de Roma e se formou em Sociologia na Escola de Ciências Sociais de Bérgamo, na Itália. Realizou diversos cursos de especialização e extensão universitária na Europa. Ao longo de sua carreira, ministrou várias disciplinas, desde Teologia Dogmática até História das Religiões. (TRUJILLO, Maria Salete Zulzke. **Memórias e Convivências: Monsenhor Emílio José Salim**. Campinas: [s.n.], 2016. Não paginado. Disponível em: <<http://www.puc-campinas.edu.br/wp-content/uploads/2017/11/Anais-da-Semana-Monsenhor-dr-Emilio-Jose-Salim.pdf>>. Acesso em: 05 mai. 2023.)

⁵¹ SALIM, Emílio José. **Ciência e Religião: Ensaio de Apologia do Catolicismo**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1956. p. 170.

⁵² SALIM, 1956, p. 170.

é só o efeito da lei, que, pela falta de uma condição requerida, se suspende ou muda num caso particular.⁵³

Ao admitir que Deus possa intervir na natureza não está sendo negado a ciência e sua verdade.

Os motivos por que admitimos a intervenção de Deus na natureza, por meio do milagre, em vez de repugnarem à sua sabedoria, recomendam-na sobremaneira, pois essa intervenção se faz bem raro, por motivos suficientes, não arbitrariamente, para mera correção do mundo, mas para manifestação do poder e da bondade de Deus, que maravilha assim o homem, tantas vezes o beneficia e, por último, vem para confirmar uma doutrina divina. O milagre tem sempre um caráter religioso. E nestas razões temos nós um motivo a mais para dizer que o milagre não só é possível, mas conveniente, sob tantos aspectos.⁵⁴

Em suma, a intervenção de Deus por meio de milagres é rara e tem propósitos significativos, como corrigir, beneficiar e demonstrar seu poder e bondade. Os milagres causam admiração e possuem um caráter sagrado. Portanto, os milagres são possíveis e convenientes.

2.2.1 O milagre para Santo Tomás de Aquino, Santo Anselmo e Santo Agostinho

Para Santo Tomás de Aquino, “[...] costuma-se chamar de milagres as coisas que às vezes acontecem fora da ordem constante da natureza [...]”⁵⁵, deste modo, as leis naturais não sofrem transgressões.

Ele distingue três tipos de milagres, levando em consideração a distância entre o evento resultante da intervenção divina e as possibilidades das causas naturais: milagres nos quais Deus realiza algo que a natureza nunca poderia fazer; milagres nos quais Deus realiza algo que a natureza é capaz de fazer, mas em uma ordem diferente; milagres

⁵³ SALIM, 1956, p. 170.

⁵⁴ SALIM, 1956, p. 171.

⁵⁵ TOMÁS DE AQUINO. **Suma contra os gentios**. Trad. Odilão Moura. Campinas: Ecclesiae, 2007. p. 506; Sum. Theol. III, 101c.

nos quais Deus realiza algo que as criaturas também podem fazer, mas Ele o faz sem seguir certas exigências.⁵⁶

Em Santo Agostinho, o milagre se apresenta dentro do conjunto da Revelação e da fé. Ele é quem estabelece por primeiro uma doutrina sistemática a respeito do tema: desenvolve seu pensamento sobre o milagre no horizonte da atividade criadora de Deus. Para ele, o Criador deixou espalhadas na sua criação sementes e virtualidades (*rationes seminales*). Assim, os milagres realizados por Deus são fenômenos provocados a partir das sementes que ele deixou depositadas em todas as coisas.⁵⁷

É também algo que acontece para quebrar a monotonia do dia-a-dia:

O milagre é um fenômeno inesperado, que quebra a monotonia do cotidiano e, em consequência, provoca o assombro. Em sua perspectiva apologética em relação aos pagãos, este efeito chocante, provocado pelo caráter insólito do milagre, deve servir como ponto de apoio à função de sinal. Com seu caráter prodigioso, o milagre convida o homem carnal, que é legião, a levantar o olhar para o céu e a contemplar as realidades invisíveis do mundo da graça.⁵⁸

Santo Anselmo afirma que o milagre diz respeito à causalidade divina, pois a natureza e o homem nada podem fazer sem Deus. Ele, sendo o Criador, pode agir sobre sua criação.⁵⁹

Ele afirmou que os milagres são realizados por Deus para confirmar a verdade da fé e para sustentar a autoridade da Igreja. Ele via os milagres como sinais tangíveis da presença e ação divina no mundo, demonstrando o poder e a vontade de Deus de intervir na ordem natural das coisas.⁶⁰

No entanto, é importante ressaltar que Santo Anselmo também enfatizou a necessidade de uma abordagem racional e lógica ao discutir

⁵⁶ SANTOS, 2003, p. 886.

⁵⁷ SANTOS, 2003, p. 885.

⁵⁸ LATOURELLE, 2017, p. 529.

⁵⁹ SANTOS, 2003, p. 884-885.

⁶⁰ SANTOS, 2003, p. 886.

os milagres. Ele argumentou que a fé e a razão não estão em conflito, mas sim complementam-se mutuamente. Defendeu que acreditar em milagres não significa abandonar a razão, mas reconhecer que há realidades além do que a mente humana pode compreender plenamente.⁶¹

2.2.2 A natureza espiritual e moral do milagre, segundo Maurice Blondel

De acordo com o filósofo Maurice Blondel⁶², o milagre não se limita apenas a um evento físico extraordinário que pode ser percebido pelos sentidos, pela ciência ou pela filosofia. Para ele, o milagre é também um sinal direcionado a todas as pessoas, um sinal de natureza espiritual, moral e religiosa. Ele acredita que o milagre revela não apenas a existência de uma Causa Primeira (o que os fatos naturais são suficientes para nos assegurar), mas, acima de tudo, a bondade de um Deus Pai que manifesta sua intervenção especial e autentica um dom sobrenatural.⁶³

Para ele o milagre e a ciência não condizem, não estão na mesma realidade:

É impossível demonstrar cientificamente a transcendência de um fato. Mas o milagre não se situa nesse nível. Não fala a linguagem da ciência. O que se pode constatar é seu caráter extraordinário e perceber sua relação com a mensagem de Deus. O milagre é o que na ordem sensível se leva a cabo divinamente, com vistas ao sobrenatural. O milagre recorda-nos que o mundo

⁶¹ SANTOS, 2003, p. 886.

⁶² Maurice Blondel nasceu em 1861, morreu em 1949, foi um cristão católico que buscou tornar sua fé compreensível no ambiente intelectual em que estava inserido, mesmo que esse ambiente fosse hostil e pouco religioso. Sua abordagem filosófica trouxe contribuições significativas para a reflexão teológica. (MAREANO, Marcus. A Filosofia de Maurice Blondel e as suas contribuições para a ação dos cristãos. **Pastoral da cultura**, [s.l.], 2021. Não paginado. Disponível em: <https://www.snpcultura.org/a_filosofia_de_maurice_blondel_e_as_suas_contribuicoes_para_a_acao_dos_cristaos.html>.

Acesso em: 05 mai. 2023.)

⁶³ SANTOS, 2003, p. 887.

é criado por Deus, que não existe mais que nEle e para Ele.⁶⁴

Assim, segundo Blondel, o milagre é simultaneamente um evento extraordinário que quebra o curso habitual das coisas e uma expressão única da bondade absoluta de Deus Pai. É um sinal figurativo e confirmativo da mensagem cristã. Uma manifestação da bondade anormal de Deus.

2.2.3 O milagre no Magistério da Igreja

A Igreja nunca forneceu uma definição completa de milagre por meio do seu Magistério, ou seja, não considerou isso necessário ou não o fez intencionalmente. O Concílio Vaticano I menciona as características do milagre: são eventos divinos, ou seja, têm Deus como autor, pelo menos como a causa principal, e são eventos distintos dos que ocorrem na Providência ordinária, pressupondo uma intervenção especial de Deus; são sinais direcionados por Deus aos seres humanos para nos ajudar a reconhecer que Deus falou à humanidade; eles causam admiração.⁶⁵

A discussão sobre a existência ou não de milagres estava tão acentuada que no CVI foi definido que:

Se alguém disser que não pode haver milagres e que, portanto, todas as narrações sobre eles, também as contidas na Sagrada Escritura, se devem relegar ao reino da fábula e do mito; ou disser que os milagres nunca podem ser conhecidos com certeza, nem se pode por eles provar a origem divina da religião cristã: seja anátema.⁶⁶

Com as discussões geradas nesse concílio, o milagre passa a se tornar o argumento central da apologética. A partir de então, os

⁶⁴ SANTOS, 2003, p. 888.

⁶⁵ LATOURELLE, 2017, p. 529.

⁶⁶ DENZINGER, Heinrich. **Compêndio dos símbolos, definições e declarações de fé e moral**. Trad. por José Marino; Johan Konings. São Paulo: Paulinas; Loyola, 2007. p. 651. DS 3034.

compêndios de teologia e dogmática apresentavam a tese de que os milagres e as profecias são o critério primário da Revelação.⁶⁷

No Concílio Vaticano II, são mencionadas as ações, sinais e milagres pelos quais Cristo revela e confirma a Revelação. Os milagres de Jesus são vistos como evidências de que o Reino de Jesus já está presente na terra. Cristo realizou milagres para apoiar e fortalecer sua mensagem, despertando e fortalecendo a fé dos ouvintes, mas não com o objetivo de exercer coerção sobre eles.⁶⁸

Embora a Igreja não tenha estabelecido uma definição estrutural sobre o milagre, nunca deixou de acreditar e falar sobre o assunto. Vemos que nos dois Concílios é abordado o tema, mas não é tão aprofundado. O que importa é que os milagres desempenham um papel importante na revelação cristã, proporcionando evidências tangíveis da ação divina em nossa vida.

2.2.4 Uma nova perspectiva do milagre

Para René Latourelle⁶⁹, podemos propor a seguinte definição do milagre:

O milagre é um prodígio religioso, que exprime, na ordem cósmica (o homem e o universo), uma intervenção especial e gratuita do Deus de poder e de amor, que dirige aos homens um sinal da presença ininterrupta de sua Palavra de salvação no mundo.⁷⁰

⁶⁷ TERRA, 1981, p. 31.

⁶⁸ LATOURELLE, 2017, p. 529.

⁶⁹ René Latourelle foi um renomado sacerdote jesuíta canadense, nascido em Montreal em 28 de outubro de 1918, faleceu em Richelieu em 16 de novembro de 2017. Doutor em teologia, ele é amplamente reconhecido como um dos principais teólogos no campo da Teologia Fundamental. Sua contribuição acadêmica é notável, sendo autor de diversas obras teológicas importantes, incluindo o renomado Dicionário de Teologia Fundamental, que foi traduzido para várias línguas. (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Teologia Fundamental**. São Paulo: CNBB, 2010. Não paginado. Disponível em: <<https://www.cnbb.org.br/teologia-fundamental/6/>>. Acesso em: 10 mai. 2023.)

⁷⁰ LATOURELLE, 2017, p. 529.

O autor formula essa definição utilizando e agrupando os dados da Escritura e da Tradição.

Os milagres não são eventos históricos isolados, mas sim meios que apontam para algo além de si mesmos, direcionando-nos para a transcendência. É importante compreender que a salvação anunciada é verdadeira, pois já está presente e atuante.⁷¹

O milagre está sempre ligado ao evento da Palavra de salvação ou revelação. Seja a palavra do Antigo Testamento que anuncia e promete a salvação futura, a Palavra de Deus encarnada e manifestada em Jesus Cristo, ou a palavra da Igreja, que torna presente e atualiza a Palavra de salvação para sempre. O milagre estará sempre a serviço da Palavra, seja como parte da revelação, seja como testemunho de sua autenticidade e poder.⁷²

2.2.5 Uma aproximação entre ciência e milagre

Diante de um evento extraordinário, existem duas explicações possíveis: a explicação baseada na fé, que atribui o evento à onipotência divina, e a explicação baseada na razão, que busca compreender cientificamente o fenômeno. Reconhecer o caráter milagroso de um evento não impede, no entanto, a busca por uma explicação científica.

O milagre, embora implicando numa intervenção extraordinária de Deus, não está em oposição à ciência nem à razão, mas as reconhece e ratifica. A fé não é uma crença desprovida de razão, mas um conhecimento fundamentado, ainda que seu alicerce último não repouse na evidência, mas na autoridade de Deus que se revela.⁷³

Para o padre Stanley Jaki⁷⁴, teólogo e físico contemporâneo, ciência e Igreja podem conversar:

⁷¹ LATOURELLE, 2017, p. 531.

⁷² LATOURELLE, 2017, p. 531.

⁷³ ALMADA, Gonçalo Portocarrero. Milagres, Ciência e Fé. **Observador**, 2017. Não paginado. Disponível em: <<https://observador.pt/opiniaio/milagres-ciencia-e-fe/>>. Acesso em: 10 mai. 2023.

⁷⁴ Nasceu em 1924 em Győr, Hungria e faleceu em 2009, Madrid, Espanha. Foi um padre beneditino e professor de Física na Universidade de Seton Hall, em New Jersey. Era doutor em Teologia (Instituto Pontifício de Santo Anselmo, em Roma, 1950) e em Física (Fordham, 1958). Deixou diversas e indispensáveis obras em História da Ciência e Filosofia da Ciência. (MOTTA, Bernardo. In memoriam - Stanley Jaki. **Espectadores**. [s.l.], 2015. Não paginado. Disponível

A explicação científica de um milagre não pode nunca supor nenhuma ‘impossibilidade evidente’ porque, a contradição inerente a essa impossibilidade, provaria racionalmente a sua inexistência. Portanto, só pode haver um milagre físico onde também há, para a ciência, essa possibilidade.⁷⁵

Além das contradições lógicas que são impossíveis por sua própria natureza, também existem absurdos naturais que são inconsistentes com as leis que regem o universo, conforme estabelecido por Deus e conhecido pela ciência. Embora não haja impossibilidade lógica de uma árvore falar ou uma pedra andar, na ordem natural estabelecida por Deus, não faz sentido que uma árvore fale ou uma pedra se mova, pois essas características não são inerentes aos seres vegetais ou minerais.⁷⁶

Quando acontece um milagre, Deus não só não faz nada que seja logicamente contraditório – como uma reta curva – como também não contradiz as leis naturais. Se Deus desse visão a uma árvore, ou a uma pedra, um tal milagre seria antinatural, mas dar a vista a um cego é algo em si mesmo natural, porque a visão corresponde naturalmente aos seres humanos. Neste sentido, também é natural que um morto ressuscite, porque a vida é própria da condição humana. Mas, fazer que uma pedra veja, por hipótese, seria antinatural, e o que não é natural também não é racional, nem científico, porque a ciência é a razão da natureza.⁷⁷

Deus, ao realizar um milagre, não altera a natureza das coisas. É possível que a água seja transformada em vinho porque os dois são líquidos, o pão pode ser multiplicado em grande número porque é uma

em: <<https://espectadores.blogspot.com/2015/08/in-memoriam-stanley-jaki1924-2009.html>>. Acesso em: 11 mai. 2023.)

⁷⁵ ALMADA, 2017, não paginado.

⁷⁶ ALMADA, 2017, não paginado.

⁷⁷ ALMADA, 2017, não paginado.

questão de quantidade, um cardume pode ser suscitado no mar porque é onde vivem os peixes, um morto pode ser ressuscitado porque é próprio do homem viver, etc. Esses fatos extraordinários só podem acontecer porque há uma intervenção divina.⁷⁸

Pode-se perceber que houve na história um momento em que cientistas dedicaram suas vidas para provar que os milagres não podem ser realizados por Deus e tampouco o foram também por Jesus. Para eles isso interfere na ordem natural das coisas.

Alguns teólogos tentaram dar uma explicação e defender a existência dos milagres. Da virada iluminista até a contemporaneidade, o tema milagre é assunto discutível. Por isso que no processo de reconhecimento para atestar um fato miraculoso, a Igreja compreendeu que não é ela quem dá a última palavra, mas a própria ciência, pois ela, cética, não consegue explicar o fato ocorrido, e é então que se reconhece o milagre.

⁷⁸ ALMADA, 2017, não paginado.

3 IGREJA E CIÊNCIA: MILAGRE E DIÁLOGO

Levando em consideração a relevância dos milagres para a Igreja, reconhecendo que eles são manifestações tangíveis e efetivas do Deus da vida e que através deles o seu amor misericordioso se revela e antecipa o seu Reinado, compreende-se assim como a ciência atualmente reconheça os milagres na vida da Igreja.

Deus se manifestava no Antigo Testamento, no Novo Testamento e manifesta-se ainda hoje. Prova disso são os relatos de milagres ao longo da história.

Eles podem ser uma intervenção, manifestação direta de Deus como no caso dos chamados milagres eucarísticos ou podem terem acontecido por meio da intercessão de Nossa Senhora ou de santos da Igreja.

Observar-se-ão alguns milagres ao longo da história e o processo feito pela ciência para analisar tal fato como miraculoso ou não. Com isso, se tem o atestado científico e se for tido como extraordinário a Igreja atestará o milagre.

3.1 OS MILAGRES EUCARÍSTICOS

Ao longo da história da Igreja, o magistério empenhou-se em aprofundar o mistério eucarístico, buscando fundamentos para a fé. Durante esse processo de compreensão mais profunda do Corpo e do Sangue do Senhor na Eucaristia e aceitação, fé em sua presença real nesse sacramento, ocorreram momentos em que o Senhor se manifestou de forma extraordinária nas espécies do pão e do vinho. Esses eventos, que têm impacto significativo na vida e na fé da Igreja e recebem seu reconhecimento, são conhecidos como milagres eucarísticos.

“Os Milagres Eucarísticos são eventos extraordinários ocorridos depois da Instituição da Eucaristia, no término do Novo Testamento ou da Pública Revelação, que, embora completa, não é totalmente explícita”. Esses Milagres orientam necessariamente para Cristo-Eucaristia; ajudam a conhecer, aprofundar e vivenciar a fé n’Ele, e a apreciar e amar a Eucaristia, “fonte e ápice de toda vida cristã.”⁷⁹

⁷⁹ NASINI, 2010, p. 19.

Os milagres eucarísticos ocorrem em contextos complexos e variados. Alguns surgiram durante períodos de heresia, quando a Igreja era desafiada em relação à presença de Cristo na Eucaristia. Outros ocorreram durante conflitos armados e batalhas. Também há relatos em que o Senhor se manifestou diante de atos sacrílegos e incredulidade, com o objetivo de fortalecer a fé das pessoas. Esses eventos foram documentados a partir do séc. VI e hoje existem muitos milagres registrados. Veremos dois milagres em específico, o de Lanciano e o de Buenos Aires, que têm uma relação e ambos foram rigorosamente estudados pela ciência.

3.1.1 O milagre eucarístico de Lanciano – Itália

O milagre eucarístico de Lanciano, no séc. VIII, é o mais conhecido. Nessa pequena cidade italiana viviam monges de São Basílio e, dentre eles, havia um que, pelo modo de se portar, apresentava certo ceticismo em relação à presença real de Cristo na Eucaristia.⁸⁰

Em Lanciano, na igreja dedicada a São Legonciano, um monge basiliano que celebrava a missa em rito latino, após a consagração, começou a duvidar da presença real de Cristo sob as sagradas espécies. Nesse momento, o sacerdote viu como a sagrada hóstia se transformava em carne humana e o vinho em sangue, que posteriormente se coagulou. Na catedral estão custodiadas estas relíquias.⁸¹

Os Frades Menores Conventuais, que são responsáveis pela custódia das relíquias sagradas, receberam no dia 18 de novembro de 1970, a autorização da Cúria Romana para confiar a dois renomados médicos a tarefa de realizar uma minuciosa análise científica dos fragmentos das sagradas relíquias. O Dr. Odoardo Linoli, juntamente

⁸⁰ VIANA, Antonino O. **A Eucaristia, testemunhos e milagres: à luz do Catecismo da Igreja Católica**. Uberlândia: A Partilha, 2015. p. 74-75.

⁸¹ MONTFORT Associação Cultural. **O milagre eucarístico de Lanciano segundo o cientista que comprovou sua autenticidade**. [s.n], 2005. Não paginado. Disponível em: <<http://www.montfort.org.br/bra/imprensa/igreja/20050728/>>. Acesso em: 28 abr. 2023.

com o Dr. Ruggero Benteli, foram os escolhidos para essa importante missão.⁸²

Após quatro meses de um cuidadoso e detalhado trabalho, finalmente, no dia 4 de março de 1971, os cientistas publicaram os resultados, declarando que se tratava de um milagre comprovado e inexplicável. Antes disso, eles enviaram uma mensagem aos frades menores por telegrama, com as palavras *Et Verbum caro factum est* (E o Verbo se fez carne).⁸³

Eis o relatório publicado pelos cientistas contendo o resultado da minuciosa análise:

A Carne é verdadeira carne;
 O Sangue é verdadeiro sangue;
 A Carne é do tecido muscular do coração (miocárdio, endocárdio e nervo vago);
 A Carne e o Sangue são do mesmo tipo sanguíneo (AB) e pertencente à espécie humana;
 Coincidência extraordinária: é o mesmo tipo de Sangue (AB) encontrado no Santo Sudário de Turim;
 Espanta tratar-se de carne e Sangue de uma pessoa viva, vivendo atualmente, pois que esse Sangue é o mesmo que tivesse sido retirado, naquele mesmo dia, de um ser vivo;
 No Sangue foram encontrados, além das proteínas normais, os seguintes minerais: cloretos, fósforo, magnésio, potássio, sódio e cálcio;
 A conservação da Carne e do Sangue, deixados em estado natural por doze séculos e expostos à ação de agentes atmosféricos e biológicos, permanece um fenômeno extraordinário.⁸⁴

Desta maneira, o Milagre de Lanciano se revela diante de nós como uma evidência vívida e tangível de que a frase de Jesus na última ceia, reportada nos evangelhos sinóticos: *Comei e bebei todos vós, isto é o meu Corpo que é dado por vós*, vai além de mero símbolo simples. Ele desafia o tempo e a lógica científica, como um sinal divino de que

⁸² VIANA, 2015, p. 76.

⁸³ VIANA, 2015, p. 76. Grifo do autor.

⁸⁴ PIEROTTI, Graça. **Milagres e Testemunhos Eucarísticos**. São Paulo: Palavra e Prece; CEFID, 2006. p. 156.

no Sacramento da Comunhão encontramos o alimento para o nosso espírito, nossa fé e nossa esperança nas Promessas de Cristo para a nossa Salvação.⁸⁵

O relatório elaborado pelo Professor Linoli foi publicado na revista *Quaderni Sclavo in diagnostica* e despertou grande interesse na comunidade científica. Em 1973, o Conselho Superior da Organização Mundial da Saúde (OMS), uma agência da ONU, formou uma comissão científica com o objetivo de verificar as conclusões do médico italiano por meio de experimentos de controle. Os estudos tiveram a duração de quinze meses e envolveram quinhentos exames. As pesquisas foram baseadas no trabalho do Professor Linoli, mas incluíram outros complementos.⁸⁶

É notável que um milagre ocorrido na Alta Idade Média na Itália tenha despertado o interesse da OMS e da ONU. A síntese dos trabalhos científicos realizados pela Comissão Médica da OMS e da ONU, publicada em dezembro de 1976 em Nova York e Genebra, conclui que a ciência, consciente de suas limitações, se depara com a impossibilidade de fornecer uma explicação.⁸⁷

Até os dias atuais, a Carne permanece intacta e o Sangue, dividido em cinco partes desiguais, mantém o mesmo peso, seja quando as partes estão unidas ou separadas.⁸⁸

Em conclusão, podemos afirmar que a ciência, convocada para testemunhar, ofereceu uma resposta segura e abrangente sobre a autenticidade do Milagre Eucarístico de Lanciano. Portanto, a carne e o sangue miraculosos de Lanciano são idênticos aos que seriam eventualmente extraídos, no mesmo dia, de um ser vivo.⁸⁹

3.1.2 O milagre eucarístico de Buenos Aires

No ano de 1996, durante o período em que o Papa Francisco era bispo auxiliar em Buenos Aires, um notório milagre eucarístico ocorreu. O então arcebispo solicitou que o evento fosse documentado

⁸⁵ PIEROTTI, 2006, p. 156. Grifo nosso.

⁸⁶ NASINI, 2010, p. 25.

⁸⁷ NASINI, 2010, p. 26.

⁸⁸ NASINI, 2010, p. 23.

⁸⁹ NASINI, 2010, p. 27.

por meio de fotografias e examinou-o de perto. Os resultados obtidos revelaram-se surpreendentes.⁹⁰

Às 19h de 18 de agosto de 1996, o Padre Alejandro Pezet celebrava a Santa Missa em uma igreja no centro comercial de Buenos Aires. Como estava já terminando a distribuição da Sagrada Comunhão, uma mulher veio até a ele e informou que tinha encontrado uma hóstia descartada em um candelabro na parte de trás da igreja. Chegando ao lugar indicado, o Padre Alejandro Pezet viu a hóstia profanada. Como ele não pudesse consumi-la, colocou-a em uma tigela com água, como manda a norma local, e colocou-a no Santuário da Capela do Santíssimo Sacramento, aguardando que dissolvesse na água.⁹¹

No dia 26 de agosto, uma segunda-feira, ao abrir o sacrário, o Cardeal Dom Jorge Bergoglio, Arcebispo local na época, se deparou com espanto ao observar que a Hóstia havia se transformado em uma substância que continha sangue. Diante desse fato impressionante, ele decidiu tomar providências e solicitou que a Hóstia fosse fotografada profissionalmente. As fotografias foram registradas em 6 de setembro de 1996 e claramente mostraram que a Hóstia, que se transformou em um pedaço de Carne ensanguentada, tinha aumentado o seu tamanho.⁹²

Por alguns anos, a hóstia permaneceu no sacrário e tudo foi mantido em segredo. Devido à ausência de qualquer decomposição visível na hóstia, Dom Bergoglio tomou a decisão de encaminhá-la para análise científica.⁹³

Em 5 de outubro de 1999, uma amostra do fragmento sanguinolento foi coletada pelo Dr. Ricardo Castañón Gomez e enviada

⁹⁰ MILAGRE Eucarístico em Buenos Aires. [s.l.] **Le Salon Beige**. Trad. Fratres in unum, 2013. Disponível em: <<https://fratresinunum.com/2013/06/26/milagre-eucaristico-em-buenos-aires/>>. 26 jun. 2013. Acesso em: 01 mai. 2023.

⁹¹ PAPA Francisco e o milagre eucarístico de Buenos Aires. [s.l.] **Christo Nihil Praeponere** (CNP), 2013. Disponível em: <<https://padrepauloricardo.org/blog/papa-francisco-e-o-milagre-eucaristico-de-buenos-aires>>. 16 abr. 2013. Acesso em: 01 mai. 2023.

⁹² PAPA, 2013, não paginado.

⁹³ MILAGRE, 2013, não paginado.

para análises complementares em Nova York. A origem da amostra foi mantida em segredo durante o estudo realizado pelos cientistas. O laboratório relatou que a amostra foi recebida do tecido do músculo do coração de um ser humano ainda vivo.⁹⁴

Em 2004, cinco anos depois do ocorrido, o Dr. Gomez entrou em contato com o renomado cardiologista e patologista forense Dr. Frederic Zugiba e pediu-lhe para analisar uma amostra de teste, sem dizer-lhe a sua origem. Os resultados revelaram que a substância era carne e sangue reais, contendo DNA humano.⁹⁵

O Dr. Zugiba em sua análise declarou o seguinte:

O material analisado é um fragmento do músculo cardíaco que se encontra na parede do ventrículo esquerdo, próximo às válvulas. Este músculo é responsável pela contração do coração. Deve ser lembrado que o ventrículo esquerdo do coração atua como uma bomba que envia sangue por todo o corpo. O músculo cardíaco está em um estado inflamado e contém um grande número de glóbulos brancos. Isso indica que o coração estava vivo quando a amostra foi coletada. Afirmo que o coração estava vivo, pois os glóbulos brancos morrem fora de um organismo vivo. Eles precisam de um organismo vivo para sustentá-los. Portanto, a presença deles indica que o coração estava vivo quando a amostra foi coletada. Além disso, esses glóbulos brancos penetraram nos tecidos, o que indica especialmente porque o coração estava sob intenso estresse, como se seu dono tivesse sido severamente espancado no peito.⁹⁶

Durante os testes, um cientista chamado Mike Willesee e um advogado chamado Ron Tesoriero testemunharam o fenômeno. Após descobrirem a origem da amostra, eles questionaram o Dr. Zugiba sobre a viabilidade das células encontradas. Depois de revelar-lhes a origem da amostra e dizer que veio de uma hóstia consagrada que se transformou em carne e sangue humanos, o Dr. Zugiba admitiu que não

⁹⁴ PAPA, 2013, não paginado.

⁹⁵ MILAGRE, 2013, não paginado.

⁹⁶ MILAGRE, 2013, não paginado.

havia explicação científica para esse evento e reconheceu que era um mistério além da compreensão da ciência.⁹⁷

Quando recebeu os resultados, o Dr. Ricardo Castañón Gómez organizou a comparação dos relatórios de laboratório obtidos após o milagre de Buenos Aires com aqueles obtidos após o milagre de Lanciano, mantendo em sigilo a origem das amostras de teste. Os especialistas responsáveis por essa comparação concluíram que ambos os relatórios de laboratório analisaram amostras de teste da mesma pessoa. Além disso, relataram que ambas as amostras revelaram ter sangue tipo AB positivo, característico de um homem nascido e criado no Oriente Médio.⁹⁸

3.2 MILAGRES POR INTERCESSÃO DE NOSSA SENHORA

Os milagres por intercessão de Nossa Senhora são testemunhos da bondade e da graça divina. Ao longo dos séculos, inúmeras pessoas relataram experiências extraordinárias de cura, proteção e intervenção divina ao invocar a intercessão de Nossa Senhora. Ela é conhecida como a Rainha dos Céus e uma mãe amorosa que se preocupa com seus filhos. Através de sua intercessão, muitos têm sido curados de doenças incuráveis, livrados de perigos iminentes e agraciados com bênçãos inesperadas.

Os milagres por intercessão de Nossa Senhora são fonte de inspiração e esperança para aqueles que enfrentam desafios e dificuldades. Ela é uma intercessora confiável, que se apresenta diante de Deus em nosso nome, transmitindo nossas preces e necessidades. Nossa Senhora nunca deixa de responder às súplicas feitas com fé e devoção, e seu amor materno e sua poderosa intercessão são capazes de alcançar graças extraordinárias.

Por meio de sua intercessão foi responsável pelo primeiro milagre de Jesus nas bodas de Caná (Jo 2, 1-12). E não é diferente em nosso tempo, ela intercede por nós seus filhos, e o que a mãe pede o filho atende. Os mais recorrentes milagres no nosso século tem por intermédio Maria, nossa mãe intercessora.⁹⁹

⁹⁷ PAPA, 2013, não paginado.

⁹⁸ MILAGRE, 2013, não paginado.

⁹⁹ PAULO VI. **Exortação Apostólica Marialis Cultus**. Vaticano: 1974. Não paginado; MC 33. Disponível em: <<https://www.vatican.va/content/paul->

3.2.1 Nossa Senhora de Lourdes

O Santuário mariano de Lourdes teve origem a partir do relato da aparição de Nossa Senhora para a vidente Maria Bernadette Soubirous em 1858. A origem de tudo remonta ao momento em que a Virgem Maria transmitiu à então jovem Bernadette a mensagem: e pede a ela que Beba e mergulhe na fonte, o que, para o santuário, representa um chamado contínuo para todos os peregrinos até os dias atuais.¹⁰⁰

As aparições em Lourdes ocorreram em um contexto marcado pelo ferrenho anticlericalismo do séc. XIX e pelas perseguições e tentativas de desacreditar a Igreja, então comuns. Para aqueles que se opunham aos eventos envolvendo as águas de Lourdes, as doenças relatadas eram consideradas falsas, e, conseqüentemente, as curas eram negadas. Assim, uma grande onda de difamação foi colocada em ação, direcionada contra Bernadette, os supostos milagres, Lourdes e a própria Igreja.¹⁰¹

Esse movimento se choca com os princípios do cientificismo positivista e do racionalismo em voga naquele período, e os milagres de Lourdes estão no centro dessa controvérsia entre ciência e religião, clericalismo e anticlericalismo presente na França no final daquele século. As hordas de doentes que se deslocavam ao santuário francês causavam constrangimento aos defensores do pensamento racional científico. O anticlericalismo, acompanhado do cientificismo positivista, gerava um clima de tensão em relação ao catolicismo.¹⁰²

vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19740202_marialis-cultus.ht ml>. Acesso em: 22 jun. 2023.

¹⁰⁰ SALES, Lilian. As curas milagrosas da Virgem Maria em Lourdes: a controvérsia médico-religiosa. **Anuário Antropológico** [s.l.]: Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (UnB), 2016. p. 153-172. p. cit. 153. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/aa/1770>>. Acesso em: 12 jun. 2023.

¹⁰¹ GUIMARÃES, João Sérgio. **Lourdes: Milagres, perseguições e vitórias.** [s.l.], 2019. Disponível em: <<https://www.joaosergioguimaraes.com.br/2019/02/11/lourdes-milagres-perseguioces-e-vitorias/>>. Acesso em: 12 jun. 2023.

¹⁰² SALES, 2016, p. 158.

Lourdes se transformou, naquela época, num ponto de confronto entre o pensamento religioso e o pensamento baseado na razão. De um lado, encontravam-se médicos, cientistas e escritores rotulados como "céticos", que se empenhavam em evidenciar a natureza ilusória das curas em Lourdes. Para eles, Lourdes simbolizava o obscurantismo e a irracionalidade, um vestígio de um mundo antiquado diante do cientificismo, da tecnologia e da modernidade. Por outro lado, teólogos e clérigos se dedicavam a tornar o santuário e suas curas um bastião da preservação da fé e do extraordinário no mundo.¹⁰³

As curas miraculosas, ocorridas no Santuário de Nossa Senhora de Lourdes, assumiram um papel emblemático no confronto entre o catolicismo e o cientificismo positivista que prevalecia na Europa durante as últimas décadas do século XIX. Esses eventos tornaram-se o epicentro de um intenso debate entre a fé religiosa e a busca por explicações científicas, representando um ponto de encontro e conflito entre duas visões de mundo distintas.¹⁰⁴

Um farmacêutico de fora de Lourdes propagou um parecer pseudocientífico, alegando que os milagres eram falsos. Segundo sua teoria, as curas atribuídas às águas de Lourdes poderiam ser explicadas pela composição físico-química da água.¹⁰⁵

Mas sendo a água analisada nada se mostra diferente das demais fontes da cidade:

Alega-se, em primeiro lugar, a virtude curativa da água da gruta. Conforme lhes convém, atribuem-lhe, quer propriedades químicas especiais, quer um poder radioativo, ou então, invocam os efeitos terapêuticos dos banhos frios que os doentes tomam na piscina. — Ora reconheceu-se, pela análise, que esta água em nada difere da água da fonte pública da cidade e que não encerra nenhuma substância ativa, capaz de lhe dar propriedades terapêuticas definidas. A hidroterapia e a radioatividade de qualquer água

¹⁰³ SALES, 2016, p. 158.

¹⁰⁴ SALES, 2016, p. 159.

¹⁰⁵ GUIMARÃES, 2019, não paginado.

nunca produziram curas tão maravilhosas como as que se operam em Lourdes.¹⁰⁶

O recorrente número de graças em Lourdes era evidente, no entanto, havia a necessidade de dissipar quaisquer dúvidas relacionadas às aparições e aos milagres que ocorreram ali. Diante das ofensivas críticas e calúnias contra os milagres de Lourdes, foi estabelecida a Comissão Médica de Lourdes. Essa comissão foi criada por Dom Laurence, bispo diocesano de Tarbes-Lourdes, em 28 de julho de 1858, apenas doze dias após a última aparição de Nossa Senhora. Seu objetivo era investigar e examinar cientificamente os fenômenos ocorridos em Lourdes.¹⁰⁷

O atual Bureau Médico de Lourdes surgiu a partir dessa primeira comissão.

3.2.2 Centro médico em Lourdes

No ano de 1883, aproximadamente quatro décadas após as aparições, foi criado em Lourdes o *Bureau des Constatations Médicales (BCM)* com o propósito de investigar minuciosamente as alegações de curas. O objetivo desse bureau era utilizar todos os recursos da medicina, por meio de diagnósticos e exames, a fim de fortalecer a crença na natureza extraordinária das curas. O BCM desempenhou um papel fundamental na análise e na validação científica desses eventos, empregando rigor metodológico para examinar os casos relatados e fornecer subsídios que corroborassem a dimensão miraculosa dessas curas.¹⁰⁸

Por meio de sua abordagem científica metódica e critérios sempre atualizados, o Bureau observa que ocorrem acontecimentos naturalmente incompreensíveis. Em termos alternativos, o fenômeno do milagre se manifesta.

¹⁰⁶ BOULENGER, Auguste. **Manual de apologética**. 2. ed. Porto: Livraria Apostolado da Imprensa, 1950. p. 186.

¹⁰⁷ DUFAUR, Luis Eduardo. **Os milagres de Lourdes**: prenúncio do triunfo do Imaculado Coração de Maria. [s.l.], 2002. Disponível em: <<https://catolicismo.com.br/materia/materia.cfm?IDmat=173&mes=fevereiro2002&pag=1>>. Acesso em: 12 jun. 2023.

¹⁰⁸ SALES, 2016, p. 159.

Se a ciência não é capaz de explicar o fato acontecido, o Bureau envia o resultado dessa constatação ao Bispo de onde veio a pessoa favorecida pela cura. O Bispo é quem decide oficialmente pelo reconhecimento ou não do milagre e não se pronuncia do ponto de vista médico. Qualquer fiel que se julgue beneficiado por um milagre é feita uma ficha minuciosa com a narração do fato. Para isso são necessários documentos médicos comprobatórios da doença antes da cura, de sua gravidade e natureza. Por falta deles, muitos casos não são aceitos, mesmo tendo reais aparências de milagres.¹⁰⁹

Estima-se que, anualmente, cerca de três milhões de peregrinos visitam Lourdes. Chegam à cidade aproximadamente 720 trens e dois mil aviões por ano. Desde o início das aparições em 1858, Lourdes recebeu dois milhões de enfermos, os quais atualmente são acolhidos em nove hospitais especializados, contando com a dedicação de cem mil voluntários e dois mil médicos. No entanto, ao longo dos anos, apenas 67 curas foram oficialmente reconhecidas pela Igreja como milagrosas, embora dois mil casos de cura tenham sido reconhecidos por profissionais médicos.¹¹⁰

Nos dias atuais, sem dúvida alguma, Lourdes é um testemunho eloquente da manifestação dos valores transcendentais e da Providência Divina em benefício da humanidade que sofre. Acredita-se que por intercessão de Maria, Deus intervém na vida de milhares de pessoas que com fé vão buscar um refúgio no colo da mãe.

3.3 SANTA PAULINA E SUA INTERCESSÃO JUNTO A DEUS: SEUS MILAGRES

Santa Paulina nasceu em Vígolo Vattaro, Trentino Alto Ádige, na região norte da Itália, no dia 16 de dezembro de 1865 e recebe dos pais Antônio Napoleone Visintainer e Anna Pianezzer o nome de Amabile Lúcia Visintainer.¹¹¹

¹⁰⁹ GUIMARÃES, 2019, não paginado.

¹¹⁰ DUFAUR, 2002, não paginado.

¹¹¹ CÂNDIDO, Edinei da Rosa. **O Milagre do amor**: vida, milagre e beatificação de Madre Paulina. 4. ed. Florianópolis: Papa-livro, 1991. p. 20.

Veio para o Brasil com sua família no ano de 1875 e passa a morar na localidade de Vígolo, Nova Trento, em Santa Catarina. Ela e sua amiga Virgínia Nicolodi, sob a orientação do Pe. Augusto Sevanzi, S.J davam catequese às crianças, limpavam a capela São Jorge de sua comunidade e assistiam aos enfermos. Isso foi fazendo com que brotasse no coração de Amábile o desejo de abrir um local onde ela e sua amiga se dedicassem à vida de oração e aos trabalhos que já estavam prestando à comunidade.¹¹²

Em 1888, por três noites consecutivas, a jovem Amábile, sonha com Nossa Senhora de Lourdes e toma isso como um direcionamento:

Na primeira noite aparece-lhe a Virgem de Lourdes, muito esplendorosa e radiante. Amábile contempla-a, esforça-se, mas não consegue dirigir-lhe a palavra. Na segunda noite é novamente visitada em sonhos. Desta vez sente-se mais encorajada, mas é a Virgem quem abre o colóquio: "É meu ardente desejo que comeces uma obra. Trabalharás pela salvação das minhas filhas". A jovem responde: "Como, minha mãe, sem meios e sendo tão miserável e ignorante?" Na terceira noite uma outra visita. A Virgem volta a interpelá-la: "Que resolveste, filha?" É Amábile: "Servir-vos, minha mãe!"-"Dou-te alguém que te ajudará", finaliza a Senhora. Nesse momento Amábile vê o Pe. Marcelo Rocchi S.J. aparecer e iniciar um colóquio com Nossa Senhora, no fim do qual Ela lhe diz: "Eis aquele que te ajudará. Mais tarde te mostrarei as filhas que te quero confiar".¹¹³

Depois dos sonhos, um dia Amábile conversa com o Padre Marcelo Rocchi S.J. que resolve ajudar as jovens no desejo que tinham em seus corações. É então que, em 12 de julho de 1890 constrói-se um barraco onde as duas moças passam a cuidar de sua primeira enferma, Angela Viviani e é a partir desse acontecimento onde se dá início ao que

¹¹² CÂNDIDO, 1991, p. 21-22.

¹¹³ CÂNDIDO, 1991, p. 23.

resultaria na fundação da Congregação das Filhas da Imaculada Conceição, mais tarde Irmãzinhas da Imaculada Conceição.¹¹⁴

Ela foi o alicerce desta congregação, dedicou-se incansavelmente pela obra, nunca reclamou das dificuldades. Em 09 de julho de 1942, depois de uma vida cheia de sofrimentos e desafios, faleceu Madre Paulina deixando as suas mais de trezentas irmãs, que estavam espalhadas nas cerca de quarenta casas da sua Congregação.¹¹⁵

3.2.1 Os milagres por intercessão de Santa Paulina

Durante o processo de beatificação de Madre Paulina, os responsáveis empenharam-se em buscar um milagre canônico, alcançado por intercessão da Serva de Deus, que atendesse aos critérios estabelecidos pela Igreja. Após o falecimento de Madre Paulina, inúmeras pessoas testemunharam ter recebido graças através de sua intercessão. Entre os vários casos relatados, três foram considerados adequados para uma análise mais detalhada.¹¹⁶

Dentre esses casos, a cura de Eluiza Rosa de Souza, uma jovem mãe, de Imbituba - SC, em 24 de setembro de 1966, foi selecionada para ser examinada pela Comissão Médica e pela Comissão Teológica do processo. O acontecimento em si é surpreendente: tratava-se de uma morte intrauterina ocorrida alguns meses antes. Durante o procedimento cirúrgico, a paciente sofreu uma hemorragia grave e, após mais de doze horas de tentativas para contê-la, foi considerada sem esperança e recebeu a unção dos enfermos.¹¹⁷

A fé das Irmãs do Hospital São Camilo, dirigido na época pelas Irmãzinhas da Imaculada Conceição, juntamente com a fé dos familiares e amigos levou a todos a buscar a intercessão de Madre Paulina. Foi por meio de uma relíquia, colocada no peito da enferma por uma das irmãs que o milagre aconteceu. Contra todas as probabilidades médicas, a paciente sobreviveu. Todos aqueles que testemunharam esse

¹¹⁴ CÂNDIDO, Edinei da Rosa. Paulina do Coração Agonizante de Jesus, CIIC. **Cadernos Patrísticos**: textos e estudos, Florianópolis, v. 3, n. 5, p. 335-366, 2008. p. 339-341.

¹¹⁵ CÂNDIDO, 2008, p. 348-349.

¹¹⁶ CÂNDIDO, 2008, p. 358.

¹¹⁷ CÂNDIDO, 2008, p. 359.

episódio admirável ficaram convictos de que presenciaram algo extraordinário.¹¹⁸

Depois de 20 anos, muitas pessoas foram ouvidas como testemunha e os depoimentos recolhidos foram encaminhados para a Congregação da Causa dos Santos. A comissão médica e a teológica aceitam o fato ocorrido e é então que, em 1989, se promulga o Decreto do Milagre pelo Papa João Paulo II. Finalmente em 1991, o Papa vindo ao Brasil, em uma cerimônia realizada em Florianópolis, no dia 18 de outubro, proclama Madre Paulina como beata.¹¹⁹

O milagre para a canonização da Beata Madre Paulina ocorreu com Iza Bruna Vieira de Souza, natural do Acre, cidade de Rio Branco. Sua avó, assistindo à missa de beatificação pela televisão, pede a Madre Paulina que olhe para sua filha Mabel Vieira de Souza, que estava grávida. É então que no ano seguinte, em 1992, nasce Iza e os médicos a diagnosticaram com uma doença chamada *meningoencéfalo celeoccipitas*. Operada, sofre convulsões cerebrais e, aparentemente, sem chance de sobreviver. A avó coloca um retrato de Madre Paulina perto da menina. Vinte e quatro horas, depois de ser batizada, a menina recupera a saúde. O seu crescimento e desenvolvimento psicomotor foram perfeitos, com isso nenhuma sequela a tinha atingido.¹²⁰

Em 1994, foi feito o primeiro exame médico para comprovar se havia ou não ocorrido um milagre. No ano de 1996, o exame foi encaminhado para a Congregação para a Causa dos Santos e o caso foi considerado miraculoso. Devido à idade da criança foi pedido mais alguns anos para que fosse verificado o crescimento de Iza Souza e ver se alguma coisa mudaria. É então que, nos anos 2000, os exames foram repetidos e nada de anormal que pudesse impedir o diagnóstico do milagre foi encontrado. Assim em 19 de maio de 2002, depois de ser realizado todos os passos para a canonização, o Papa João Paulo II declara santa Madre Paulina do Coração Agonizante de Jesus.¹²¹

Tanto para a beatificação quanto a canonização foram feitos estudos específicos sobre cada um dos milagres no seu aspecto teológico e médico. Esse material, de acesso restrito, encontra-se no arquivo da

¹¹⁸ CÂNDIDO, 1991, p. 61-63.

¹¹⁹ CADORIN, Célia Bastiana. **Ser para os outros**: perfil biográfico de Madre Paulina do Coração Agonizante de Jesus. Trento: Argentarium, 1989. p. 118.

¹²⁰ CÂNDIDO, 2008, p. 360. Grifo do autor.

¹²¹ CÂNDIDO, 2008, p. 360-361.

causa de Santa Paulina. Neste trabalho tivemos acesso aos dois estudos, deste autor, realizados e aqui referidos.

3.3 O PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO E CANONIZAÇÃO DE UM SANTO

O fenômeno do milagre desperta a fé em um Deus onipotente, capaz de realizar curas além das explicações científicas ou médicas, desafiando o entendimento dos céticos. Para a Igreja apenas os Santos possuem a capacidade de promover e justificar o inexplicável. Esses indivíduos comuns, elevados à condição de sagrados por meio de um processo de beatificação e canonização, conquistam uma adesão inquestionável na sociedade, em uma experiência que une a razão e a fé.¹²²

Quando a fama, após a morte de alguém que muito exalou a santidade em vida, continua, é então que a devoção popular o aclama santo e pede então sua canonização.

O ciclo de canonização popular ou oficial constrói o santo como humano extraordinário, cuja prova final é a capacidade de operar milagres, ou seja, de suspender as leis regulares da natureza. O milagre certificado pelo povo nos testemunhos narrados e repetidos ou pela Igreja com seus peritos oficiais oferece a prova certa da santidade.¹²³

Os milagres estão atrelados à vida do santo, são “[...] o critério definitivo de certificação, aprovação e oficialização de um santo”¹²⁴, e deve-se ter em mente que ele não os faz em nome próprio, por seu poder, mas age em nome de Deus. O santo é o canal da graça, o instrumento.

¹²² SUHET, Renato. R. S. **Fenomenologia da canonização**. 91 p. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Mestrado em Ciências da Religião, Goiânia, 2014. p. 15.

¹²³ PASSOS, João Décio. Como se faz um santo? **Ciberteologia** – Revista de Teologia e Cultura. 62 ed. São Paulo, Paulinas, n, 62, jan./abr. 2020. p. 9. Disponível em: <https://ciberteologia.com.br/images/edicoes/pdf/edicao_20200827131950.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2022.

¹²⁴ PASSOS, 2020, p. 10.

O processo de canonização é complexo, demorado, tem diversas etapas, e deve ser feito com rigor e seriedade:

O processo é sempre iniciado na diocese do candidato e prossegue depois em Roma, na congregação para a causa dos Santos. Na Diocese do candidato, em primeiro lugar são interrogadas as testemunhas, caso ainda estejam elas vivas. O postulador da causa indica algumas testemunhas, outras, o tribunal diocesano intima a comparecer 'ex officio'.¹²⁵

Passando por algumas fases, o processo avança para uma etapa de *reconhecimento* dos milagres. No processo de reconhecimento pela Igreja são necessários dois milagres, “[...] o primeiro milagre reconhecido por intercessão de um santo, é utilizado como ferramenta para sua beatificação e é necessário um segundo milagre para a canonização”.¹²⁶

A Congregação para as Causas dos Santos é uma prefeitura da Cúria Romana que cuida de todo o processo, que é muito complexo. Para que seja determinada a canonização ou não de uma pessoa candidata a Santa, ela terá inicialmente um milagre admitido e, por isso, será beatificada, após esse ato, e mediante um ou mais milagres, essa pessoa avançara de beatificada para canonizada e se tornará Santa da Igreja Católica Apostólica Romana.¹²⁷

É por meio da Congregação para as Causas dos Santos do Vaticano, que se estabelecem as diretrizes a serem seguidas na Instrução Diocesana das Causas de um Servo de Deus, candidato à santidade. De maneira concreta, a CCS está diretamente subordinada ao Sumo Pontífice e faz parte da estrutura organizacional da Igreja Católica, tendo a responsabilidade de facilitar e garantir a observância dos

¹²⁵ SANTOS, Armando Alexandre dos. **Os Quatro processos de Frei Galvão**. Artpress Indústria Graf. Editora Ltda, 1999. p. 123-124, grifo do autor.

¹²⁶ PASSOS, 2020, p. 15-16.

¹²⁷ SUHET, 2014, p. 66.

princípios estabelecidos por Jesus na percepção de ações divinas e, conseqüentemente, sagradas.¹²⁸

Caso ocorram fenômenos extraordinários (milagres), estes são submetidos a uma análise específica de acordo com sua natureza. No caso de curas, são examinados pelo Conselho dos especialistas médicos, pelo Congresso de teólogos designado e, por fim, pela Congregação dos cardeais e bispos. Após todas essas etapas, é elaborado um parecer final que é submetido ao Papa. Se o parecer for positivo, o culto público eclesial em honra do "Servo de Deus" será decretado: beatificação e posteriormente, frente a outro milagre comprovado, canonização.¹²⁹

A Igreja exige um milagre, tendo em vista que a pessoa, em seus depoimentos, pode querer exaltar demasiadamente o candidato, porém, o milagre é realizado pela graça de Deus, pela intercessão daquele pretendo candidato. Vindo, então, o milagre a confirmar a santidade do candidato, sendo certo que, o milagre é considerado quando a medicina não consegue explicar aquele fato ocorrido, sendo, também, devidamente acompanhada e analisada por comissões de teólogos.¹³⁰

Dessa forma, o milagre se torna incontestável pela ciência e pela Igreja, e não apenas por testemunhos humanos. É comprovado que algo extraordinário aconteceu, Deus agiu por intermédio de alguém que passou na terra fazendo o bem.

3.3.1 O processo de uma investigação

A análise dos milagres requer um exame minucioso de seus componentes, como o evento em sua autenticidade histórica, sua natureza extraordinária e seu contexto religioso. Essa análise é interdisciplinar e busca explorar todas as possibilidades científicas disponíveis. No entanto, o veredito final sobre a autenticidade de um milagre é dado pela instância eclesial, que emite um julgamento

¹²⁸ SUHET, 2014, p. 66.

¹²⁹ SUHET, 2014, p. 69.

¹³⁰ SUHET, 2014, p. 69.

prudente. É importante dar atenção ao papel da ciência médica, pois muitos milagres estão relacionados a curas de doenças.¹³¹

O médico não tem obrigação de pronunciar a palavra "milagre". Se no passado ele se considerava quase obrigado a carregar sozinho o peso do veredicto (em razão da natureza do milagre, entendido como "exceção às leis da natureza"), este passado está superado, já que posteriormente o milagre e seus componentes foram melhor definidos. Exige-se do médico que fale como médico: é convidado a avaliar o que observa, em nível de sua competência específica. Não lhe cabe dizer se haverá ou não milagres e tampouco deve preocupar-se com a diminuição ou com o aumento dos milagres no mundo.¹³²

Nesse sentido, o que podemos esperar da investigação médica? Antes de tudo, que os profissionais médicos se expressem, observem, descrevam e julguem utilizando todas as técnicas modernas disponíveis, inclusive as mais avançadas, sem negligenciar a análise de radiografias realizadas antes e imediatamente após a cura. Ainda que as autoridades médicas reconheçam que as práticas do passado eram incompletas e insuficientes, não se deve concluir de imediato que não houve intervenção divina.

Quanto mais completa for a perícia médica, tanto mais rico será o dossiê recolhido, e tanto maior será o proveito que o juízo prudente da Igreja auferirá dela. Em certos ambientes médicos, percebe-se uma espécie de alergia injustificada, quando se usa o termo instantaneidade ou quase instantaneidade, para definir a rapidez fulminante de algumas curas. Na verdade, o termo é apenas um eco dos relatos evangélicos: "Fica curado", disse Jesus, e ele ficou curado"; "Toma tua cama e anda"; "Eu quero, fica curado".¹³³

¹³¹ LATOURELLE, 2017, p. 533.

¹³² LATOURELLE, 2017, p. 533.

¹³³ LATOURELLE, 2017, p. 534. Grifo do autor.

A ciência sempre enfrentará dificuldades e se sentirá desorientada diante da ação de Deus. Deus transcende nossas medidas, pois age de acordo com Sua própria medida. Atualmente, o milagre é reconhecido como uma realidade complexa, exigindo um discernimento metódico que envolve a interdisciplinaridade da história, perícia médica, física, teologia, direito canônico e experiência eclesial. O julgamento final, que sintetiza todos os elementos coletados, é prudente e não infalível, sendo de responsabilidade da Igreja.

CONCLUSÃO

Ao findar desta pesquisa bibliográfica, é possível dizer que milagres acontecem na contemporaneidade. Para tanto, foi preciso discorrer ao longo deste trabalho sobre a concepção de milagre na história, o significado etimológico da palavra e como é entendido em outras religiões.

Os milagres são manifestações de Deus, que, desde sempre, interveio na sua criação. Ao longo da história, há diversos relatos de milagres, muitos atribuídos à Bíblia, outros se deram pela intercessão dos santos, de Nossa Senhora, os Milagres Eucarísticos, aceitos e confirmados pela Igreja.

A passagem da Idade Média para a Idade Moderna viu florescer correntes questionadoras da fé – o *Iluminismo*, o *Renascimento*, o *Racionalismo* e o *Positivismo* que se valiam somente da razão para nortear seus pensamentos. Para esses racionalistas, tudo deveria ser suscetível à razão.

A partir desse período, o *método científico* começa a ser muito utilizado: tudo passa a ser testado por esse meio. Se não fosse possível comprovar cientificamente, o fato não existiria. Assim agiram os cientificistas em relação a muitos conhecimentos adquiridos ao longo da história, inclusive com os da Igreja, e, pondo Deus à prova, acabaram colocando em dúvida também suas ações, dentre as quais os milagres.

Nesse sentido, sobre os milagres realizados por Jesus narrados na Bíblia recaíram inúmeros questionamentos, alegando a impossibilidade de sua realização. O mesmo ocorreu com todos os demais milagres até então tidos como verídicos pela Igreja. Essa, ao longo da história, buscou responder às dúvidas aguerridas, entre a fé e a razão.

A ciência, ao negar a possibilidade de milagres, afirma que Deus não pode algo, ou seja, nega sua onipotência. Nega que o próprio Criador tenha poder sobre sua criação! Isso tem consequências, tais como levar o fiel à descrença em Deus, esvaziando sua vida de oração e sua fé. Por isso, a Igreja não mediu esforços para defender aquilo em que sempre acreditou.

Jesus Cristo, ao anunciar a Palavra e o Reino de Deus, operava milagres e conquistava seguidores; quem o seguia se convertia à fé. De modo semelhante, a Igreja, sob o mandato de continuar a missão de Cristo, tem nos milagres sinais da ação divina na terra. Portanto, demonstrar a possibilidade da existência de milagres hoje é defender a ação de Deus na Igreja e, por meio dela, no mundo, levando a salvação a todos os povos.

Ainda hoje, aceitar que Jesus realiza milagres é de difícil entendimento para algumas pessoas e correntes científicas. A própria ciência, que no florescer do iluminismo quis desmentir os milagres realizados por Jesus, hoje é utilizada para confirmar tais fatos. Como visto no terceiro capítulo, o processo para a comprovação de um milagre não fica a cargo exclusivamente da Igreja, ela é quem reconhece que aconteceu algo extraordinário e esse reconhecimento é dado por meio dos estudos científicos que são feitos sobre o caso.

No milagre de Lanciano, por exemplo, são feitos rigorosos e minuciosos estudos. Muitas análises foram feitas, muitos laboratórios consultados, cientistas que não sabiam do que se tratava foram consultados e os resultados foram surpreendentes. É comprovado que se trata de carne e sangue do mesmo tipo sanguíneo; carne do tecido muscular do coração, sangue do tipo AB, idêntico ao encontrado no Santo Sudário e tantas outras evidências que demonstram que realmente é Jesus, presença real na Eucaristia.

Do mesmo modo, acontece com o milagre eucarístico de Buenos Aires; vários exames foram feitos e, comparados com os exames de Lanciano, chega-se ao mesmo resultado. Nada de diferente é encontrado e novamente por meio da ciência se pode comprovar que é Jesus. A Igreja não duvida de que Ele esteja presente na hóstia, mas deixa que os estudos sejam feitos para mostrar a esse mundo que não crê que há milagres hoje.

Os milagres envolvendo a intercessão de Nossa Senhora, são também comprovação de que Jesus continua a intervir no mundo. Dos vários casos ocorridos no santuário de Lourdes, 67 foram comprovados cientificamente como miraculosos. Os cientistas, médicos, não conseguiram ir mais além nas explicações; algo de extraordinário acontece e quando a ciência não sabe mais o que dizer de determinados casos é então que são tidos como milagres.

Por fim, os milagres por intercessão dos santos são provas cabíveis de que Deus continua a intervir no mundo nos dias atuais. O *processo de beatificação e canonização* de um Servo de Deus, por exemplo, exige a comprovação de dois milagres por sua intercessão, um para cada etapa. Tudo isso demanda muito tempo, estudo, análises por parte de médicos, cientistas, pessoas de diversas áreas, para que se possa ou não comprovar determinado fato miraculoso.

O processo de beatificação e canonização de Santa Paulina foi um dos muitos que passaram por esses passos. Tanto no caso do primeiro milagre, no ano de 1966 em Imbituba, quanto o segundo no ano de 1992, ambas as curas foram instantâneas e duradouras. Depois

do ocorrido, quando estudados pelos cientistas, foram tidas como inexplicáveis. É então que a Igreja reconheceu os fatos e declarou Irmã Paulina do Coração Agonizante de Jesus como santa. As duas miraculadas estão vivas e, até hoje, a enfermidade que tiveram nunca mais voltou a se manifestar.

Como visto, é possível comprovar a existência de milagres na contemporaneidade. Seja por meio dos de tipo eucarístico, dos que acontecem em Lourdes, bem como dos ocorridos por intercessão dos santos. Se esses milagres são comprovados como verídicos hoje, então pode-se também afirmar que, também naquele tempo, Jesus realizou milagres tais como descritos nos Evangelhos.

REFERÊNCIAS

ALMADA, Gonçalo Portocarrero. Milagres, Ciência e Fé. **Observador**, 2017. Disponível em: <<https://observador.pt/opiniao/milagres-ciencia-e-fe/>>. Acesso em: 10 mai. 2023.

ALMEIDA, Bernardo Corrêa. A ressurreição de Lázaro (Jo 11,1-46): da doença à morte. Da morte à vida. **Humanística e Teologia**, v. 33, n. 2, p. 181-194, 1 jul. 2012. Disponível em: <<https://revistas.ucp.pt/index.php/humanisticaeteologia/article/view/9043>>. Acesso em: 17 jun. 2023.

ANDERSON, Ana Flora; GORGULHO, Gilberto. **Milagres: gestos de vida e de liberdade**. São Paulo: [s.n.], 1991.

BERGER, Klaus. **Pode-se crer em milagre?** Trad. Fredericus A. Stein. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

BÍBLIA de Jerusalém. 13^o. ed. São Paulo: Paulus, 2019.

BOULENGER, Auguste. **Manual de apologética**. 2. ed. Porto: Livraria Apostolado da Imprensa, 1950.

CADORIN, Célia Bastiana. **Ser para os outros: perfil biográfico de Madre Paulina do Coração Agonizante de Jesus**. Trento: Argentarium, 1989.

CÂNDIDO, Edinei da Rosa. **O Milagre do amor: vida, milagre e beatificação de Madre Paulina**. 4. ed. Florianópolis: Papa-livro, 1991.

_____. Paulina do Coração Agonizante de Jesus, CIIC. **Cadernos Patrísticos: textos e estudos**, Florianópolis, v. 3, n. 5, p. 335-366, 2008.

CERRUTI, Pedro. **A caminho da verdade suprema: os preâmbulos da fé**. 2. ed. Rio de Janeiro. Gráficas do Jornal do Brasil, 1956.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Teologia Fundamental**. São Paulo: CNBB, 2010. Não paginado. Disponível em: <<https://www.cnbb.org.br/teologia-fundamental/6/>>. Acesso em: 10 mai. 2023.

COUSIN, Hugues. **Narração de milagres**: em ambientes judeu e pagão. São Paulo: Paulinas, 1993.

DENZINGER, Heinrich. **Compêndio dos símbolos, definições e declarações de fé e moral**. Trad. por José Marino; Johan Konings. São Paulo: Paulinas; Loyola, 2007.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

DUFAUR, Luis Eduardo. **Os milagres de Lourdes**: prenúncio do triunfo do Imaculado Coração de Maria. [s.l.], 2002. Disponível em: <<https://catolicismo.com.br/materia/materia.cfm?IDmat=173&mes=fevereiro2002&pag=1>>. Acesso em: 12 jun. 2023

GUIMARÃES, João Sérgio. **Lourdes**: Milagres, perseguições e vitórias. [s.l.], 2019. Disponível em: <<https://www.joaosergioguimaraes.com.br/2019/02/11/lourdes-milagres-persegucioes-e-vitorias/>>. Acesso em: 12 jun. 2023.

LATOURELLE, René; FISICHELLA, Rino (Orgs.). **Dicionário de Teologia Fundamental**. 2º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

MAREANO, Marcus. A Filosofia de Maurice Blondel e as suas contribuições para a ação dos cristãos. **Pastoral da cultura**, [s.l.], 2021. Não paginado. Disponível em: <https://www.snpcultura.org/a_filosofia_de_maurice_blondel_e_as_suas_contribuicoes_para_a_acao_dos_cristaos.html>. Acesso em: 05 mai. 2023.

MILAGRE Eucarístico em Buenos Aires. [s.l.] **Le Salon Beige**. Trad. Fratres in unum, 2013. Disponível em: <<https://fratresinunum.com/2013/06/26/milagre-eucaristico-em-buenos-aires/>>. 26 jun. 2013. Acesso em: 01/05/2023.

MONTFORT Associação Cultural. **O milagre eucarístico de Lanciano segundo o cientista que comprovou sua autenticidade**. [s.n.], 2005. Disponível em: <<http://www.montfort.org.br/bra/imprensa/igreja/20050728/>>. Acesso em: 28 abr. 2023.

MOTTA, Bernardo. In memoriam - Stanley Jaki. **Espectadores**. [s.l.], 2015. Não paginado. Disponível em: <<https://espectadores.blogspot.com/2015/08/in-memori-am-stanley-jai1924-2009.html>>. Acesso em: 11 mai. 2023.

NASINI, Guido; ASSOCIAZIONE amici di Carlo Acutis (org.). **O milagre e os milagres eucarísticos**. Trad. Guido Nasini. São Paulo: Palavra e Prece; Loyola, 2010.

Os milagres do Evangelho. São Paulo: Paulinas, 1982.

PAPA Francisco e o milagre eucarístico de Buenos Aires. [s.l.] Christo **Nihil Praeponere** (CNP), 2013. Disponível em: <<https://padrepauloricardo.org/blog/papa-francisco-e-o-milagre-eucaristico-de-buenos-aires>>. 16 abr. 2013. Acesso em: 01 mai. 2023.

PASSOS, João Décio. Como se faz um santo? **Ciberteologia** – Revista de Teologia e Cultura. 62 ed. São Paulo, Paulinas, n, 62, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://ciberteologia.com.br/images/edicoes/pdf/edicao_20200827131950.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2022.

PAULO VI. **Exortação Apostólica Marialis Cultus**. Vaticano: 1974. Não paginado; MC 33. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/paulvi/pt/apost_exhortations/document_s/hf_p-vi_exh_19740202_marialis-cultus.html>. Acesso em: 22 jun. 2023.

PIEROTTI, Graça. **Milagres e Testemunhos Eucarísticos**. São Paulo: Palavra e Prece; CEFID, 2006.

RABUSKE, Renato Antonio. **Deus Existe: e as verdades do Cristianismo continuam válidas**. Florianópolis: Editora Insular, 2022.

ROSSI, Luiz Alexandre Solano. **Milagres na Bíblia**. São Paulo: Paulus, 2017.

SALES, Lilian. As curas milagrosas da Virgem Maria em Lourdes: a controvérsia médico-religiosa. **Anuário Antropológico** [s.l.]: Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (UnB), 2016. p. 153-172.

Disponível em: <<https://journals.openedition.org/aa/1770>>. Acesso em: 12 jun. 2023.

SALIM, Emílio José. **Ciência e Religião**: Ensaio de Apologia do Catolicismo. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1956.

SANTOS Augusto Manoel. Para uma teologia do milagre. **Teocomunicação**. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. v. 33, n° 142, dez 2003. p. 881-894. p. cit. 883.

SANTOS, Armando Alexandre dos. **Os Quatro processos de Frei Galvão**. Artpress Indústria Graf. Editora Ltda, 1999.

SUHET, Renato. R. S. **Fenomenologia da canonização**. 91 p. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Mestrado em Ciências da Religião, Goiânia, 2014.

TERRA, João. E. M. **O Milagre**: filosofia, história, linguagem, bíblia, teologia. São Paulo: Loyola, 1981.

TOMÁS DE AQUINO. **Suma contra os gentios**. Trad. Odilão Moura. Campinas: Ecclesiae, 2007. Sum. Theol. III, 101c.

TRUJILLO, Maria Salete Zulzke. **Memórias e Convivências**: Monsenhor Emílio José Salim. Campinas: [s.n.], 2016. Não paginado. Disponível em: <<http://www.puc-campinas.edu.br/wp-content/uploads/2017/11/Anais-da-Semana-Monsenhor-dr-Emilio-Jose-Salim.pdf>>. Acesso em: 05 mai. 2023.

VIANA, Antonino O. **A Eucaristia, testemunhos e milagres**: à luz do Catecismo da Igreja Católica. Uberlândia: A Partilha, 2015.

WEISER, Alfons. **O que é milagre na Bíblia**: para você entender os relatos dos Evangelhos. São Paulo: Paulinas, 1978. p. 39-40.

